

Escassez de diesel chega a 170 municípios gaúchos

Famurs revela alta de combustível em 43% das 392 cidades analisadas; cenário impacta serviços e safra p. 14



Em obras de revitalização desde 2022, estrutura ao longo da avenida Borges de Medeiros voltará a ser liberada para circulação até domingo p. 19

Tapumes do Viaduto Otávio Rocha serão retirados neste final de semana

MERCADO DIGITAL

South Summit Brasil reforçará seu caráter global, diz presidente do evento

Aprofundar o caráter global, sem descaracterizar sua base local. Essa é a visão de futuro do presidente do South Summit Brazil, José Renato Hopf, para consolidar o evento no circuito internacional da inovação. p. 10



José Renato Hopf diz que o objetivo vem sendo construído gradualmente

INDÚSTRIA p. 5

Jorge Gerdau propõe abaixo-assinado por projeto da CMPC

MUNICIPALISMO p. 17

Prefeito de Imbé será o presidente da Famurs

Indicadores

26 de março de 2026



-1,45%

B3

Volume: R\$ 26,500 bi
Acompanhando a piora em NY na etapa vespertina, a B3 aprofundou perdas e encerrou aos 182.732,67 pontos. Já o dólar subiu a R\$ 5,25, com incertezas sobre cessar-fogo no Oriente Médio.

No mês	No ano	Em 12 meses
-3,21%	+13,41%	+37,89%

Dólar

Comercial	5,2557/5,2562
Banco Central	5,2302/5,2308
Turismo	5,3700/5,4580

Euro

Comercial	6,0550/6,0560
Banco Central	6,0362/6,0374
Turismo	6,1800/6,3040

MINUTO VAREJO

Supermercadistas revisam abertura de lojas e relatam dificuldades

Ajustar operações para o tamanho da demanda, ainda mais com endividamento recorde das famílias, revisar planos de novas lojas e ir ao mercado para comprar unidades de concorrentes. O tom que domina os maiores supermercadistas gaúchos é também de 'cuidar da casa'. A largada do ano veio com baixo crescimento, mas projeção de recuperação do setor. p. 6

DESENVOLVIMENTO

Rio Grande abre negociação com mais de uma montadora

Depois de quase atrair a montadora chinesa Great Wall Motors (GWM), que acabou indo para o Espírito Santo, Rio Grande segue tentando confirmar a instalação de uma empresa dessa natureza no município. O presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki, frisou em painel do South Summit que há negociações em andamento com mais de uma indústria automotiva. p. 9

/ EDITORIAL

Fim da patente da semaglutida: riscos e benefícios à saúde

O fim da patente da semaglutida, substância utilizada em algumas canetas emagrecedoras, representa uma nova etapa para um dos fenômenos mais comentados da saúde nos últimos anos. Desenvolvidos originalmente para o tratamento do diabetes tipo 2, esses medicamentos ganharam notoriedade pelo efeito na perda de peso. A mudança pode ampliar ainda mais o consumo, mas também acende um alerta: sem acompanhamento adequado, o uso tende a se disseminar de forma indiscriminada, com potenciais riscos à saúde.

Com o avanço do processo de expiração de patentes, novas marcas devem entrar no mercado, ampliando a oferta e possibilitando uma queda nos preços. Atualmente, cada caneta pode custar em torno de R\$ 1 mil, dependendo da dosagem.

Esses medicamentos também têm indicação para o tratamento da obesidade, associada a uma série de doenças como hipertensão, problemas cardiovasculares e diabetes. Para pacientes que enfrentam dificuldades em perder peso por meio de mudanças no estilo de vida, o uso das canetas, com acompanhamento médico, pode trazer benefícios relevantes, contribuindo para a redução de riscos à saúde. Nesses casos, o acesso ampliado pode representar um avanço

no cuidado de quem realmente precisa.

Entretanto, em muitos casos, o consumo das canetas emagrecedoras tem ocorrido com foco na estética, e não necessariamente na saúde. Esse movimento foi impulsionado pelas redes sociais, com relatos de celebridades e outros usuários em busca de resultados rápidos. Essa diferença entre a indicação clínica e o consumo massivo exige cautela. Embora esses medicamentos sejam eficazes em determinados contextos, não são isentos de efeitos colaterais, como náuseas, alterações gastrointestinais e, em situações mais raras, complicações mais graves. Além disso, estudos indicam que pode haver recuperação de peso com o fim do tratamento.

Tornar o acesso mais amplo pode representar um ganho importante para pacientes com indicação clínica, mas também exige responsabilidade na prescrição e no uso. Em uma época marcada pela busca por soluções rápidas, o risco é transformar um recurso médico em resposta simplificada para questões complexas. Usuários e profissionais da saúde têm de levar em conta que as canetas emagrecedoras devem ser utilizadas com base em informação e acompanhamento adequado, para que os benefícios do tratamento sejam realmente atingidos.

Em muitos casos, o consumo das canetas emagrecedoras tem ocorrido com foco na estética, e não na saúde

tante para pacientes com indicação clínica, mas também exige responsabilidade na prescrição e no uso. Em uma época marcada pela busca por soluções rápidas, o risco é transformar um recurso médico em resposta simplificada para questões complexas. Usuários e profissionais da saúde têm de levar em conta que as canetas emagrecedoras devem ser utilizadas com base em informação e acompanhamento adequado, para que os benefícios do tratamento sejam realmente atingidos.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio JC_RS JorنالdoComercioRS company/jornalcomercio



Sexta-feira é dia de JC Te Lembra e um dos destaques da semana é o South Summit Brazil em Porto Alegre. Confira o Te Lembra a partir das 12h nas redes sociais do Jornal do Comércio, com apresentação de Giovanna Sommariva.



O clima de Páscoa tomou conta dos supermercados, lojas e no Aeroporto Salgado Filho. A colunista Patrícia Comunello mostra que uma das marcas mais famosas de chocolate aposta em unir ovo com bonequinhas que fizeram parte da infância de muitas gerações. Aponte a câmera do celular e assista a reportagem.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Sempre que colocamos startups qualificadas diante de investidores relevantes, aumentamos a probabilidade de investimento. Esse é o papel do South Summit.” **Sandro Kirst**, diretor-geral da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SICT).

“O avanço de tensões geopolíticas costuma se traduzir em inflação mais pressionada globalmente, o que limita a velocidade de redução dos juros no Brasil e mantém o custo de capital elevado por mais tempo. Isso impacta o crédito e o ambiente de investimento, tornando decisões mais criteriosas e ciclos mais longos. Para quem investe em empresas, especialmente startups, o foco passa a ser eficiência, modelo de negócio sustentável e capacidade de adaptação.” **João Kepler**, CEO da Equity Group.

“As novas mudanças no programa Minha Casa, Minha Vida ajudam a destravar a demanda por imóveis em um momento de crédito mais restrito, trazendo mais previsibilidade para o setor e incentivando novos investimentos.” **Luiz França**, Associação Brasileira de Incorporadoras (Abrainc).

“Não basta celebrar o acordo Mercosul-União Europeia. É necessário defendê-lo, operacionalizá-lo e extrair dele o máximo dos seus benefícios.” **Tereza Cristina**, senadora (PP-MS).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornalcomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornalcomercio.com.br
editorchefe@jornalcomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Que seus dias tenham espaço para novos interesses e experiências, expectativas e oportunidades, sonhos e ideias. Que estejam suficientemente preenchidos de alegria, paz e amor. Saiba que o tempo é um mistério; nele são realizados todos os projetos pessoais.

Meditação

Preste atenção aos seus atos. O ontem já lhe fugiu das mãos, o amanhã ainda não chegou. Portanto, viva o presente!

Confirmação

“As coisas que ele fez são todas boas a seu tempo. Além disso, entregou o mundo ao coração deles. No entanto, o ser humano jamais chega a conhecer o princípio e o fim da ação que Deus realiza” (Ecl 3,11).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A propaganda é a alma do negócio

... e no South Summit isso ficou patente nos veleiros que bordejavam na frente do Cais Mauá, onde se realiza o evento de inovação em Porto Alegre. Aliás, esse esporte poderia ter mais adeptos, se alguém da iniciativa privada, em conjunto com o poder público, disponibilizasse pequenos veleiros para crianças e adolescentes. É mais que um esporte, é uma escola de vida. O custo poderia ser pago ou abatido em parte com propaganda nas velas.



TÂNIA MEINERZ/JC

Giro pelo Rio Grande

Porto Alegre será palco da primeira edição de 2026 do Giro pelo Rio Grande, evento gratuito promovido pelo Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP. O evento acontece na próxima segunda-feira, a partir das 18h30min, na sede da Federação, com o tema “Brasil em pauta: política, economia e os caminhos para 2026”.

Professor emérito

Leitor e assinante do JC, o geneticista Aldo Mellender de Araújo recebeu o título de professor emérito da Ufrgs, honraria concedida a professores que se destacam no ensino, na pesquisa ou na extensão. Mesmo aposentado, Aldo segue na ativa, orientando alunos e ministrando aulas – inclusive aos calouros do curso de Biologia de 2026. O homenageado agradeceu, destacando o prazer no que faz. “Desde meu primeiro dia como aluno na Ufrgs, em 1962, me senti feliz na universidade.”

Sem bola de cristal

Não precisamos dela. Projeções indicam que a guerra vai impactar o crescimento econômico mundial, algo óbvio, devido ao aumento do custo de energia. Vale o mesmo para o Brasil, que já não navegava em mar de almirante antes do conflito – o IPCA-15 veio com aumento de 0,44%. Semana passada, falou-se que o governo Lula preparava um pacote antiguerra, então, deve ser uma gestação longa.

Para piorar...

...o Banco Central divulgou ontem relatório indicando que o endividamento das famílias se aproximou do recorde já no final do ano passado, e com demanda por crédito consignado substituída por crédito emergencial. Sabem até os cágados do Guaíba que entrar em banco é fácil, mas sair é muito difícil, ainda mais com os juros atuais.

Novidades sísmicas

É como o esperado terremoto na Califórnia, o The Big One. Todos o esperam, mas quando chegar não será novidade. Mas terremoto sempre é terremoto. É o caso da entrevista do ex-governador Germano Rigotto para a Rádio Sepé, colocando seu nome à disposição do MDB para concorrer ao Senado. A dúvida agora é o futuro de Eduardo Leite, se não for candidato a presidente pelo PSD.

Mesmo espectro

Uma jogada que vinha ou vem sendo ensaiada é a do governador Eduardo Leite. Caso ele não seja escolhido pelo PSD de Gilberto Kassab para concorrer a presidente, o caminho óbvio é o Senado Federal, a não ser que ele queira o ostracismo, que não rima com Leite. No caso de concorrer, serão dois candidatos do mesmo espectro ideológico.

Comece o ano de carro novo com o Sicredi.

Financie até 90% do veículo

Abra sua conta

Fale com seu gerente e faça uma simulação.

Sicredi | Sicredi Origens RS

Condições sujeitas à análise de crédito.

HISTORINHA DE SEXTA

Hotéis do Centro e seus bares

O passado bom sempre é mais tranquilo, diria o conselheiro Acácio, personagem de Eça de Queiroz que só dizia obviedades. Pois nestes tempos de um mundo turbulento, um Brasil meio que perdido na poeira e uma Porto Alegre que já viveu tempos de glória, essa afirmação traz a saudade da capital gaúcha que tinha uma área central pulsante e bela de dia e de noite, sem medo de fantasmas de arma em punho. Particularmente, recordo dos anos 1960, quando a cidade teve seu apogeu, para entrar em declínio depois dos anos 1970, com ênfase nos anos 1990. Nunca mais se apurou.

Os bares de hotéis, restaurantes e bar-chopes, que eram maioria nos bairros fora do Centro, abrigavam a população que se recusava a ir para casa depois do horário comercial. Lembro do restaurante Napoleon, cujo dono foi mordomo do armador grego Aristóteles Onassis, casado com Jacqueline Onassis depois de enviudar de John Kennedy; das churrascarias, a Churrasquita; no Plaza São Rafael a Dom Rodrigo e, na Otávio Rocha, a Churrascaria Quero Quero, mesmo dono do Napoleon. Almoçava-se na Spaghettolândia, na Traversa Acyilino de Carvalho. Na época bebia-se uma taça de vinho “clarete” ao meio-dia, algo entre vinho tinto e rosé.

Uma historinha da Churrasquita. Um famoso alegretense, o major Pedro Olímpio Pires, abastado pecuarista, certa vez doou uma vaca para seu segurança e, horas depois, a recomprou por um bom dinheiro porque o presenteado não tinha campo para iniciar uma criação. Isso depois de copiosas lágrimas de ambos após algumas tantas doses de uísque. O uísque foi bebida da moda depois, nos anos 1970.

Nos anos 1960, bebia-se drinques que hoje quase desapareceram, como o Gin Fizz, com açúcar e suco de limão na borda do copo grande. Cuba Libre, rum com Coca-Cola, não era de bom tom beber em lugares chiques, como diziam os colunistas sociais. Pobre tomava Samba, cachaça com Coca-Cola.

Os bares de hotéis não varavam a madrugada como os bares de bairro, o forte era após das 18h até antes da meia-noite. Listo o bar do Plazinha (da família Schmitt), com suas mesas de espaldar alto, no Plazinha, hotel Plaza Porto Alegre da rua Senhor dos Passos; o bar do Hotel Embaixador (de Sizenando Venturini), na rua Jerônimo Coelho; o bar do City Hotel (de Fernando Dexheimer Kessler), na José Montauray; o snackbar do Plaza São Rafael (com sua enorme Mercedes do patriarca João Schmidt sempre na frente).

Existiam outros menos votados, como o do Lido Hotel, e os que desapareceram na voragem dos tempos, como o PH (de Pretto Hotel), na avenida Salgado Filho. Cada um deles tinha o que vou chamar de tribo, fregueses cativos. O do City Hotel e o do Plazinha eram os preferidos por fazendeiros. Neste último, era comum ver um pecuarista alegretense apelidado de Bolão de Ouro, dono de vastos campos, sempre com seu sobrinho.

Uma tradição que terminou porque o Centro Histórico de Porto Alegre terminou foram as feijoadas de sábados, que não passou muito dos anos 1980. A campeã era a do Plazinha. Uma pena o prédio do hotel hoje ter aparência de abandono. Era o preferido para casamentos chiques da cidade.

Hoje, quando vejo a área central tomada por camelôs, tenho pouca esperança de que ela possa ser revitalizada como pretende a prefeitura – que não diz como iria operar esse milagre, ainda mais depois da enchente de 2024, que molhou muitas esperanças e desejos de investidores. Sinto hoje que vivi o melhor tempo de Porto Alegre. Se tenho um lamento é não tê-la vivido nos anos 1950. A triste verdade é que a classe média foi expulsa do Centro nos anos 1990, e hoje se deslocou para bairros e shopping centers.

O futuro será chinês e asiático. Não duvido que a Rua da Praia mude de nome para Rua China em algum momento do futuro.

/ PALAVRA DO LEITOR

Fenômeno El Niño

Com a chegada do outono, uma nova fase do fenômeno El Niño volta a gerar preocupação em relação ao aumento das chuvas na Região Sul do Brasil e a possibilidade de novas enchentes, causando estragos como os registrados no Rio Grande do Sul em 2024 (Jornal do Comércio, edição de 23/03/2026). Espero que as autoridades estaduais estejam preparadas e, principalmente, com obras concluídas de forma que não ocorram incidentes. Parar durante 5 meses, novamente, é acabar com a economia do Rio Grande do Sul. (Fábio Prass)

Fenômeno El Niño II

A chegada do El Niño gera muita preocupação. Uma chuva de 10 minutos já alaga várias ruas, imagine com o volume acumulado de uma semana? (Lidiana Dias Lima)

Fenômeno El Niño III

Vemos a omissão e negligência das autoridades que receberam recursos públicos do governo federal, e não foram aplicados onde deveriam ser. Tanto o governador Eduardo Leite quanto o prefeito de Porto Alegre Sebastião Melo não aplicaram os recursos nas obras de manutenção de comportas e na contenção de cheias e inundações. O resultado é que a cada chuva, nem precisa ser muito intensa, ocorre a reincidência de alagamentos por toda a Capital e Região Metropolitana. Se não forem tomadas providências para dragar o leito dos rios da bacia do Guaíba, as inundações serão reincidentes. Não adianta tratar com paliativos; o problema deve ser atacado na causa. (Paulo Vargas)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado da Sexta-feira da Paixão em 03 de abril, a edição do dia 03 será conjunta com a do dia 02 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 1º de abril.

A edição do dia 06 de abril de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 02 de abril.

/ ARTIGOS

Cidade não se resume à altura de prédios

Júlia Zardo

O debate sobre o novo Plano Diretor de Porto Alegre tem sido, com indesejada frequência, reduzido a uma leitura simplista. Muitas vezes, a discussão é pautada como se o planejamento urbano se resumisse apenas à possibilidade de construir prédios mais altos em determinadas regiões. Essa abordagem ignora o ponto central de qualquer projeto de cidade, pois planejar um centro urbano não significa apenas definir quantos andares um edifício pode ter, mas estabelecer como as pessoas vivem, se deslocam e de que maneira acessam as oportunidades essenciais.

O novo plano parte de um princípio objetivo fundamental que busca aproximar moradia, trabalho e serviços. Ao incentivar o adensamento em áreas que já possuem infraestrutura consolidada, o projeto visa enfrentar um dos principais gargalos da vida moderna, que é o tempo excessivo gasto em deslocamentos diários. Historicamente, cidades mais eficientes são aquelas em que os cidadãos não precisam atravessar longas distâncias para realizar tarefas básicas.

Nesse contexto, torna-se fundamental esclarecer uma percepção equivocada de que o aumento do número de moradores em regiões centrais geraria um caos no trânsito. Na realidade, o trânsito é uma consequência direta da necessidade de grandes deslocamentos. Quanto maior a distância entre o local onde se mora e o local onde se trabalha, maior será a pressão sobre o sistema viário e o transporte

público. Reduzir essas distâncias significa ter menos pessoas cruzando a cidade de uma ponta a outra diariamente, promovendo uma circulação mais orgânica e sustentável.

Dessa forma, a altura das edificações não pode ser analisada como um elemento isolado ou puramente estético. Mesmo nos locais onde há possibilidade de construções mais elevadas, permanecem vigentes regras rigorosas que organizam a ocupação do solo e a relação harmoniosa com o entorno. Trata-se de uma estratégia para direcionar o crescimento populacional para onde a cidade já está devidamente preparada.

O que está em jogo é o modelo de sociedade que desejamos construir para as próximas décadas. Podemos escolher uma cidade que insiste em padrões que já não respondem aos desafios climáticos e sociais atuais, ou abraçar uma cidade que se adapta, reduz distâncias e prioriza o bem-estar coletivo. O novo Plano Diretor é o caminho para transformar Porto Alegre em um espaço mais acessível e, acima de tudo, humano.

Secretária-adjunta do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade da Capital (Smamus)

A altura das edificações não pode ser analisada como um elemento isolado

Um retrocesso tributário

Gilberto Santiago

O cenário tributário brasileiro vive, atualmente, um momento de transição de extrema complexidade e incerteza para o setor produtivo. Recentemente, diversos estados da federação manifestaram-se sobre uma dúvida que se tornou crucial para o planejamento dos contribuintes: se os novos tributos instituídos pela reforma, o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e a CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), deverão compor a base de cálculo do atual ICMS.

A urgência do debate se acentua com a proximidade da implementação da CBS

A urgência desse debate se acentua drasticamente com a proximidade da implementação da CBS, cuja previsão de vigência está mantida para o próximo ano.

Essa questão é de suma importância jurídica e econômica, pois a razão precípua da reforma tributária deveria ser a simplificação radical da arrecadação e a desoneração do consumo. Contudo, o que se observa na prática é que tal objetivo de simplificação parece não configurar a principal prioridade dos entes federados na implantação deste novo modelo. Recentemente, a Secretaria da Fazenda de São Paulo (Sefaz-SP), por

meio da Resposta à Consulta nº 32.931/2026, afirmou categoricamente que os tributos da reforma serão incluídos na base de cálculo do ICMS.

A fundamentação jurídica utilizada pelo estado paulista baseia-se estritamente no Artigo 13 da Lei Complementar nº 87/1996, a Lei Kandir, que define a base de cálculo como o valor total da operação, abrangendo, portanto, todos os tributos que compõem o preço final de venda. Sob essa ótica puramente formalista, por integrarem o valor efetivamente cobrado do comprador, os novos encargos federais e compartilhados seriam computados na apuração do imposto estadual.

Entretanto, essa interpretação ignora pilares fundamentais da reforma:

Neutralidade Tributária: As Fazendas olvidam-se que o sistema deve assegurar que impostos sobre consumo não distorçam escolhas econômicas, promovendo tratamento equânime é a Neutralidade Tributária.

Por fim, a postura estadual transgredire diretamente o Art. 156-A, §1º da EC 132, que estabelece expressamente que o imposto de competência compartilhada será informado pelo princípio da neutralidade.

Assim, não há razão para interpretações oblíquas que visam apenas à manutenção da arrecadação em detrimento da lógica do novo sistema.

Advogado

Jorge Gerdau propõe abaixo-assinado pela CMPC

Empresário defende que documento em prol do projeto de Barra do Ribeiro seja assinado por toda a população gaúcha

/INDÚSTRIA

Cláudio Isaías*
isaiasc@jcrs.com.br

Um abaixo-assinado em defesa do projeto da CMPC de construir uma nova fábrica de celulose no município de Barra do Ribeiro foi proposto pelo empresário Jorge Gerdau Johannpeter durante o almoço de abertura do South Summit Brazil, no Instituto Caldeira, na quarta-feira, 25 de março.

Durante o painel "Brasil de Ideias", do Grupo Voto, que teve participação do diretor-geral da CPMC, Antonio Lacerda, o líder empresarial pediu a palavra e sugeriu que fosse feito um abaixo-assinado que envolva toda a população gaúcha em favor da proposta da empresa chilena de instalar uma nova planta no Rio Grande do Sul. "Não posso ficar quieto. Tenho que me posicionar

e nós vamos ter que buscar assinaturas de empresários, dos nossos sindicatos e dos trabalhadores. Depois, vamos estender esse movimento ao restante do Brasil", defendeu Jorge Gerdau, sendo prontamente apoiado pela plateia de empresários e gestores públicos.

Na sua fala, Gerdau disse que questionamentos que possam vier a suspender ou atrasar o projeto da CMPC tem um "simbolismo de interromper o crescimento e o desenvolvimento econômico, social e político do País". A manifestação se refere à recomendação do Ministério Público Federal de suspender o licenciamento ambiental da indústria até que comunidades indígenas sejam ouvidas. A Fepam, órgão ambiental do Estado, está analisando o caso.

Durante a sua participação no South Summit Brazil, nesta quinta-feira, 26 de março, o diretor-geral da CPMC, Antonio Lacerda,

agradeceu a iniciativa. "Gerdau sugeriu a criação do documento para defender o projeto Natureza, um investimento de R\$ 27 bilhões que vai gerar 6 mil empregos no Estado e que está sob ameaça", afirmou. "O abaixo-assinado não é uma iniciativa da CMPC. Mas, obviamente a gente agradece muito o apoio do povo gaúcho para que o projeto saia do papel", acrescentou.

Sobre a recomendação do Ministério Público Federal de suspender o licenciamento ambiental até que comunidades indígenas sejam ouvidas, Lacerda disse que a empresa foi informada pelo MPF que deveria suspender o processo de licenciamento do Projeto Natureza em função da não escuta livre, prévia e informada das aldeias indígenas guaranis de todo o Rio Grande do Sul. "Isso é inviável e não está previsto em nenhuma legislação", sustentou. O projeto Na-



TÂNIA MEINERZ/JC

Entraves têm o simbolismo de interromper o desenvolvimento, diz Gerdau

tureza é tratado como o maior investimento privado do Rio Grande do Sul (R\$ 27 bilhões) e o maior já realizado por uma empresa chilena fora de seu país de origem. Em Barra do Ribeiro, será construída a nova unidade da CMPC, com capacidade projetada de produzir

2,5 milhões de toneladas de celulose ao ano. Com o novo polo industrial, a CMPC poderá mais do que dobrar a sua atual capacidade produtiva no País, que é de 2,4 milhões de toneladas produzidas em Guaíba.

*Colaborou Tânia Meinerz

MAPA ECONÔMICO DO RS

EDIÇÃO SERRA

TERÇA-FEIRA: 31/03

Horário: 17h

VERANÓPOLIS
ACIV Veranópolis:
Alameda Santos
Dumont, 525 - Femaça



ESCANEE O
QR Code
E PARTICIPE
DO EVENTO



PAINELISTAS CONFIRMADOS

Realização
Jornal do Comércio
O jornal de economia e negócios do RS

Apoio:
ACIV
Associação Comercial, Cultural e Industrial de Veranópolis

Veranópolis
PARA ESTIVAR EM VERANÓPOLIS

Media partner
RECORD
GUAÍBA

José Maria Bortoli
Sócio e cofundador do Grupo Bom Futuro e fundador da Vinuta

Ubiratã Rezler
Presidente da CIO Caxias

Vitor Agostini
Presidente da MOVERGS

Patrocínio:

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

65 ANOS
BRDE

AGAS
ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE SUPERMERCADOS

CYRELA

FERNANDES MACHADO
business law

CORSAN

CIEE
RS

CREA-RS
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul

elevcode

grupo

ável

GARIBALDI
COOPERATIVA VINÍCOLA
A vida em harmonia

Opinião Econômica

Mauro Zafalon

Formado em jornalismo e ciências sociais, com MBA em derivativos na USP

banrisul

Geopolítica exige novas interpretações do agro

Produção de alimentos está no centro de disputas e alianças estratégicas globais

Em um momento de reconfiguração da ordem internacional, qual o papel do agronegócio brasileiro nas relações diplomáticas e comerciais globais? Representantes do agronegócio, do mundo jurídico e da política se reuniram na segunda-feira, em São Paulo, em um encontro realizado pelo escritório Modesto Carvalhosa, Kuyven e Ronco Advogados, para discutir o assunto.

O campo de reflexão nesse tema de geopolítica e agronegócio é vasto, podendo abranger os graves aspectos da crise atual, devido à disrupção do multilateralismo, disse o advogado Modesto Carvalhosa. Entre as várias questões que incorporam o assunto, o con-

flito no Oriente Médio dominou boa parte das discussões.

A senadora e ex-ministra da Agricultura Teresa Cristina afirmou que a agricultura e a produção de alimentos deixaram de ocupar um lugar periférico na política internacional. “Hoje, elas estão no centro das disputas e alianças estratégicas globais. Durante décadas, fomos educados a pensar o comércio agrícola como um espaço regido essencialmente pela lógica econômica, produtividade, vantagens comparativas, eficiência logística e preços.”

Essa visão já não é mais suficiente para explicar o mundo em que estamos inseridos, afirmou. A geopolítica voltou, e hoje as de-

cisões sobre quem produz, quem exporta, quem compra e em quais condições são, cada vez mais, influenciadas por considerações de segurança nacional, estabilidade política, alinhamentos estratégicos e disputas de poder.

O alimento, diz, tornou-se ativo sensível e, em muitos casos, instrumento de pressão, de barganha e até de coerção. É nesse cenário mais incerto, mais competitivo e menos previsível que o agronegócio assume nova centralidade. Energia e alimento deixam de ser apenas mercadorias e passam a ser cada vez mais fundamentos de poder. Ela diz que a leitura do cenário internacional precisa ser vista de um conjunto de diretri-

zes interconectadas, que vão de reinterpretar o multilateralismo a compreender a reduzir a vulnerabilidade de insumos estratégicos.

A dependência brasileira de fertilizantes, principalmente diante da guerra do Oriente Médio, esteve presente na avaliação dos demais participantes. Plínio Nastari da Datagro destacou a importância de Omã e do Qatar no fornecimento de ureia para o Brasil. Juntos, representam 35,4% das importações brasileiras. Nastari destacou, no entanto, a importância que a energia renovável vinda do campo está propiciando ao sistema energético brasileiro nas últimas décadas. Em alguns estados, como Mato Grosso, o etanol já

substitui 67% da gasolina.

Teresa Cristina diz que o país não precisa chegar a 100% do fornecimento nacional de fertilizantes, mas tem de haver uma margem de segurança. Há uma falta de prioridade, e o Executivo tem de dar o pontapé inicial. A sociedade e a iniciativa privada vêm depois.

Gustavo Spadotti, chefe-geral da Embrapa Territorial, não tem esperanças de fim rápido da guerra. Os EUA não estão entre os principais destinos do petróleo que passa pelo estreito de Hormuz, são grandes produtores e conseguem preços baixos na Venezuela.

Quanto aos fertilizantes, já foi debatido um Plano Nacional de Fertilizantes e se sabe o que precisa ser feito. Falta uma coordenação mais azeitada, principalmente dentro do Executivo, afirma Spadotti.

Crédito ágil para o seu negócio.

Banrisul Giro Digital

é a linha de crédito ideal para necessidades de caixa, investimentos e melhorias no seu negócio.

Acesse e saiba mais >



banrisul
empresas

Supermercadistas revisam abertura de novas lojas e sinalizam dificuldades de grandes redes

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Ajustar operações para o tamanho da demanda, com endividamento recorde das famílias, revisar planos de novas lojas e ir ao mercado comprar unidades de concorrentes. O tom que domina os maiores supermercadistas gaúchos é também de ‘cuidar da casa’ em 2026, apurou a coluna Minuto Varejo com as principais redes que lideram o Ranking da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) com base em dados de 2025. A entidade reforça que a largada do ano veio com baixo crescimento, mas projeta recuperação nos últimos dois quadrimestres.

As análises foram levantadas em meio ao evento de homenagem aos destaques do ranking, na quarta-feira no Grêmio Náutico União, com as 10 maiores redes em faturamento e outras bandeiras que entregaram melhor desempenho,

como a maior evolução do faturamento em diferentes faixas de tamanho das operações, das menores às maiores. Os supermercados cresceram 8,3% nominais, com receita de R\$ 75,6 bilhões no ano passado. A alta real foi de 4,12%, menor elevação em sete anos.

Na lista das 10, a Companhia Zaffari, do Grupo Zaffari, renovou a primeira posição. No grupo, duas novidades: a quarta posição aparece o grupo Andreazza, de Caxias

do Sul, que não figurava na lista por não repassar dados, e o grupo catarinense Passarela, que destacou a receita com unidades gaúchas e entrou pela primeira vez na classificação e na oitava posição.

“Passamos um 2025 difícil, com mais endividamento e impacto das bets (aposta online). O primeiro quadrimestre provavelmente não será bom (crescimento baixo) e a tendência é ter o segundo e terceiro quadrimestres

melhores”, disse o presidente da Agas, Lindonor Peruzzo Junior.

O elevado comprometimento da renda com contas, com atrasos que beiram 40% das pessoas acima de 18 anos no RS, e custo do dinheiro estão na mira. Peruzzo Jr diz que o problema bateu à porta das redes também porque os funcionários estão com dificuldades. “Empresas estão buscando parceiros para empregados renegociarem consignados e sair de taxas de mais de 15% ao mês.”

Há uma preocupação com endividamento de redes e como manter o tamanho ante uma renda mais disputada, muito pela proliferação de atacarejos e plataformas online disputando cada vez mais a venda de itens clássicos do varejo de autosserviço, de alimentos à higiene e limpeza. Peruzzo mantém a projeção de abertura de mais de 100 novas unidades em 2026.

“É o ano mais ácido para o comércio”, define Fabiano Pivotto, CEO do Imec, dono do Desco, quinto no ranking. O grupo fez

10 maiores grupos do Rio Grande do Sul

Companhia Zaffari (Porto Alegre): R\$ 8.830.000.000,00 (41 lojas)

Comercial Zaffari (Passo Fundo): R\$ 6.840.608.187,10 (53 lojas)

Unidasul (Esteio): R\$ 3.115.376.539,75 (45 lojas)

Andreazza (Caxias do Sul): R\$ 2.055.000.000,00 (48 lojas)

Imec (Lajeado): R\$ 1.799.779.160,00 (32 lojas)

Asun (Gravataí): R\$ 1.570.937.517,00 (40 lojas)

Master ATS Supermercados (Erechim): R\$ 1.492.524.570,00 (19 lojas)

Passarela (Concórdia/SC): R\$ 1.471.251.809,10 (12 lojas)

Peruzzo (Bagé): R\$ 1.353.672.717,77 (28 lojas)

Libraga (Santa Maria): R\$ 1.320.526.208,00 (49 lojas)

uma “pausa estratégica na expansão”. O foco será em “consolidar o que o grupo tem”. Sérgio Zaffari, presidente da Comercial Zaffari, dona do Stok Center, pisou no freio da expansão de unidades. “Diminuímos o ritmo, vamos abrir seis e provavelmente cinco em 2027.”



Redes com melhor desempenho foram homenageadas no evento



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Conservação do solo é destaque na Expoagro

Tema ganhou relevância após a enchente de 2024 e dos repetidos cenários de estiagem no Rio Grande do Sul

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A saúde e o equilíbrio do solo foram destaque do 6º Seminário de Conservação do Solo e Preservação das Águas, realizado durante a 24ª Expoagro Afubra, em Rio Pardo. O tema ganhou ainda mais relevância depois da enchente de 2024 e dos repetidos cenários de estiagem que, ano após ano, têm acarretado prejuízo com perda da produtividade das culturas e rentabilidade para os produtores gaúchos.

Entre as questões relacionadas à conservação do solo, a adoção adequada do sistema de plantio direto nas lavouras é apontada por especialistas como uma estratégia relevante para aumentar a resiliência das culturas em períodos de estiagem, pois contribui para melhorar a infiltração, o

armazenamento e a disponibilidade de água no solo. Ainda que não substitua outras estratégias de manejo, como a irrigação em situações mais críticas, o sistema bem conduzido pode reduzir significativamente a vulnerabilidade das lavouras ao déficit hídrico. Entretanto, a simples ausência de revolvimento do solo e a manutenção de palhada na superfície não são suficientes para caracterizar plenamente o plantio direto.

Outros componentes fundamentais, como a rotação de culturas e o uso diversificado de plantas de cobertura, precisam ser adotados de forma sistemática. “Da forma como muitas vezes é conduzido, o plantio direto acaba se restringindo apenas à ausência de preparo do solo, sem a devida rotação de culturas e diversidade vegetal, o que compromete a evolução do perfil do solo”, explica o enge-



Adoção do plantio direto é apontada como estratégia relevante

nheiro agrônomo da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), Eduardo Ubel Oslaj.

Segundo o especialista, a atual composição das áreas agrícolas no Estado ilustra esse desafio: dos cerca de seis milhões de hectares cultivados com soja no Rio Grande do

Sul, aproximadamente um milhão é ocupado por milho. Em sistemas de rotação mais equilibrados, culturas como o milho deveriam ocupar participação maior ao longo dos ciclos produtivos, contribuindo para diversificar o sistema radicular das plantas e melhorar as con-

dições físicas e biológicas do solo. “Se considerarmos uma rotação mínima em que o milho entre no sistema ao menos uma vez a cada três safras de verão, seria esperado algo próximo de dois milhões de hectares cultivados com essa cultura. Ainda existe um hiato significativo, influenciado também por fatores de mercado”, observa.

A simplificação excessiva dos sistemas produtivos tende a limitar a capacidade do solo de armazenar água e reduzir a profundidade efetiva do sistema radicular das culturas, aumentando a vulnerabilidade das lavouras em períodos de estiagem. Além disso, diagnósticos recorrentes apontam que os solos agrícolas do Estado ainda apresentam limitações importantes, como pH baixo, elevada acidez, toxicidade por alumínio e, em algumas áreas, baixos teores de matéria orgânica.

Operação Terra Forte realizou 2.300 diagnósticos em propriedades

Durante o encontro também foram apresentados levantamentos parciais do Programa de Recuperação Socioprodutiva, Ambiental e de Resiliência Climática da Agricultura Familiar Gaúcha do Governo do Estado, conhecida como Operação Terra Forte.

Até o momento, a Emater/RS-Ascar já realizou aproximadamente 2,3 mil diagnósticos técnicos das propriedades, que revelam o baixo nível de matéria orgânica nos solos e a necessidade de correções. Esses diagnósticos prosseguem, assim como a elaboração dos planos pelos

extensionistas e a preparação das ações para implementação nas propriedades.

“Nunca, ou poucas vezes, no Rio Grande do Sul, se falou com um coro e voz tão alta sobre manejo e conservação do solo e da água. Nós precisamos trabalhar da superfície do solo para baixo. E o programa Operação Terra Forte tem alcance para levar para o número de famílias que estão projetadas uma mensagem técnica, que é o efeito didático que serve para as propriedades que têm problemas físicos, químicos e biológicos do solo”, ressaltou

Claudinei Baldissera, presidente da Emater-RS. A operação Terra Forte prevê o atendimento inicial de 15 mil unidades de produção da agricultura familiar, em três lotes de 5 mil. Deste primeiro lote, foram apresentados os dados das primeiras mil famílias. “São apenas 7% do total de 15 mil, como um ponto de partida da discussão, pois não é um diagnóstico fechado com um olhar estadual”, explica Eduardo Oslaj. A partir de cada diagnóstico realizado dentro das propriedades, será feito um plano específico para aquela família com três esferas: produti-

va com centralidade no solo, ambiental e social. Esses planos terão um aporte de recursos de R\$ 30 mil e vão incluir contrapartidas dos produtores. As 15 mil propriedades escolhidas para o programa representam 5% do total de propriedades da agricultura familiar presentes no Rio Grande do Sul, em torno de 300 mil, segundo dados do IBGE.

“O programa não é uma ação de resposta à enchente, mas uma ação estruturante, que busca implementar maior resiliência nas propriedades, pois o problema de conservação dos solos vem de an-

tes das inundações”, diz Oslaj. O engenheiro agrônomo Luiz Fernando Marion, extensionista rural da Emater/RS-Ascar, falou sobre a melhoria da relação solo, água e planta, fatores que são indissociáveis na agricultura, apresentando técnicas tradicionais preconizadas pela Emater/RS-Ascar. “A intenção é não deixar o solo compactado, para que quando chover ele consiga reter a maior quantidade de água dentro da lavoura. Com isso, aumenta essa relação, a gente consegue trabalhar para que a planta tenha mais acesso à água por mais dias.”

Por que confiar na **INTUIÇÃO**
se você pode **CONSULTAR OS DADOS?**

Com a Consulta Positiva para pessoas físicas e jurídicas, você acessa informações que ajudam a tomar decisões com mais segurança na análise de crédito.



Clique aqui
e saiba mais

CDL POA 65 anos

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Análise genética para a pele

O Boticário anuncia parceria inédita com a Genera, laboratório brasileiro especializado em genômica pessoal, para integrar a análise genética à rotina de skincare. A iniciativa conecta dados de DNA a recomendações personalizadas da linha Botik, ampliando a precisão no cuidado com a pele. O painel Botik & Genera interpreta SNPs ligados a fatores como colágeno, elastina, capacidade oxidante, oleosidade, sensibilidade ao sol e metabolismo de vitaminas. Com base nesses dados, o sistema cruza informações genéticas com ativos dos produtos e sugere rotinas alinhadas às características individuais, orientando escolhas mais assertivas.

O painel Botik & Genera

O painel Botik & Genera está disponível, de forma inclusa e sem custo adicional, para quem adquirir o pacote Premium no e-commerce da Genera. Após receber o kit de coleta em casa e enviar a amostra de saliva para análise laboratorial, o consumidor passa a ter acesso a um relatório digital com diferentes painéis genéticos. Mais informações no site do Boticário.

Programa de saúde do CIEE-RS

Ampliar o cuidado em saúde e reduzir o tempo de espera por atendimentos especializados estão entre os objetivos do CIEE-RS com o lançamento do Viva+, nesta quinta-feira, em Porto Alegre. O novo programa é voltado à promoção da saúde e do bem-estar de famílias em situação de vulnerabilidade social. Nesta primeira etapa, a iniciativa irá beneficiar mais de 10 mil famílias atendidas pelo Programa Família Gaúcha, da Secretaria de Desenvolvimento Social do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (Sedes).

A Feirinha das Mães

O Instituto do Câncer Infantil (ICI) realiza, no dia 1º de abril, das 10h às 16h, a Feirinha das Mães edição de Páscoa, no estacionamento da Faculdade de Enfermagem da Ufrgs, em Porto Alegre. Em sua 6ª edição, a iniciativa reúne 12 mães de pacientes que comercializam alimentos, artesanatos, bijuterias e outros produtos. Criada em 2024, a ação promove geração de renda e fortalecimento das famílias atendidas pelo Instituto.

IESA Renault destaque nacional

A IESA Renault conquistou o prêmio Dealer of the Year (DOTY) 2025 na categoria Grandes Grupos. O reconhecimento, promovido anualmente pela Renault, envolve concessionárias de todo o País e analisa o desempenho em diferentes áreas da operação, como marketing, vendas, pós-venda e atendimento ao cliente. É o oitavo prêmio do Grupo IESA, destacando seus resultados e excelência na rede Renault.

Uma nova rodada de demissões

A Meta está avaliando uma nova rodada de demissões em larga escala que pode atingir 20% ou mais de sua força de trabalho. Este movimento é um redesenho estratégico, a empresa busca liberar orçamento para investir até US\$ 600 bilhões em data centers e atrair talentos de IA com pacotes de remuneração de centenas de milhões de dólares. Para Andre Purri, CEO da Alymente, as mudanças são inevitáveis, porém o sucesso dos negócios também dependerá do equilíbrio entre eficiência financeira e cuidado humano.

Safra de 1 milhão de litros de azeite

A produção de azeite de oliva no Brasil deve se aproximar de 1 milhão de litros em 2026, conforme estimativas do setor. A expectativa do Instituto Brasileiro de Olivicultura (Ibraoliva) é de que o RS produza 800 mil litros desse total, com destaque para o desempenho da safra no Estado. O resultado ocorre após dois anos de frustrações causadas por condições climáticas adversas, que impactaram o volume do azeite produzido no País. Neste ciclo, o clima favoreceu o desenvolvimento das oliveiras e permitiu a recuperação da produção.

Melnick confirma projeto na Gonçalves de Carvalho

CEO da incorporadora afirma que orientação do Iphan é correta

/ PATRIMÔNIO

Cássio Fonseca e Juliano Tatsch
economia@jornaldocomercio.com.br

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) notificou, em março, a prefeitura de Porto Alegre e a incorporadora Melnick para que nenhuma intervenção seja feita no solo do estacionamento do Shopping Total, em Porto Alegre, na medida em que o local é um sítio histórico da antiga Cervejaria Brahma. A notificação se deu em razão de um projeto imobiliário para construir um prédio residencial de 20 andares no estacionamento do shopping, junto à rua Gonçalves de Carvalho, famosa pelo túnel verde.

O CEO da Melnick, Leandro Melnick, explica que o projeto - já aprovado junto à prefeitura de Porto Alegre - é mais amplo do que o edifício residencial, e prevê uma revitalização na área do estacionamento do Shopping Total, com boulevard e nova área gastronômica de frente para a Gonçalves de Carvalho, e que estava há bastante tempo em análise pelo centro de compras.

Sobre a notificação do Iphan, Leandro Melnick avalia que é correta. “Está tudo certo, tudo como sempre foi. Quando fazemos um projeto em Porto Alegre e o Iphan entende que está dentro ou próximo a um sítio arqueológico, que é o caso, o Iphan faz uma notificação absolutamente correta, informando para a prefeitura e para a incorporadora que esse projeto é próximo a uma área ou dentro de uma área de um sítio arqueológico, portanto, precisa dos estudos adequados, como sempre fazemos nessa circunstância”, afirmou, em entrevista ao Jornal do Comércio.



JONAS ADRIANO/DIVULGAÇÃO/JC

Empresa seguirá regras de instituto do patrimônio, diz Leandro Melnick

O executivo garante que a incorporadora irá seguir as normas legais e as orientações do órgão responsável pelo patrimônio histórico. “O Iphan está correto, nós concordamos, está totalmente adequado e estamos fazendo o procedimento usual, que é fazer um projeto com profissionais adequados para tramitar no instituto”, destaca.

Em relação à paralisação dos trabalhos, o executivo salienta que a construção ainda não começou. “A obra não está paralisada, como foi noticiado. Por que a obra não está paralisada? Porque só se paralisa algo que começou. A obra não foi nem lançada, vai começar daqui um ano”, projeta.

O CEO esclarece que o prédio será erguido em um espaço que hoje é totalmente asfaltado, que não se trata de um complexo

de edifícios, mas, sim, uma torre residencial. “Esse prédio é distante um pouco da rua, não tem nenhuma interferência na Gonçalves de Carvalho. Pelo contrário, ele valoriza completamente aquela região que talvez carece de um movimento urbano um pouco mais renovado.”

Sobre o cercamento do espaço de estacionamento do Shopping Total com tapumes, junto à rua Gonçalves de Carvalho, o CEO da incorporadora garante que não tem relação com o projeto do prédio residencial. “O tapume que tem lá é do Shopping Total, para fazer a unidade das cervejarias. Não tem nenhuma relação com a nossa obra”, esclarece. O Iphan solicitou “que se suspenda qualquer atividade que resulte em impactos em subsuperfície, como escavações para fundações, instalação de novas redes de infraestrutura e inclusive a remoção dos atuais pisos e fundações até a regularização do empreendimento junto a este Iphan”.

Obra engloba diversas operações no Shopping Total

O projeto de um edifício residencial integra uma iniciativa mais ampla, a exemplo do que aconteceu no BarraShoppingSul, no Iguatemi e no Praia de Belas, com operações comerciais e, no caso do Barra, apartamentos. “Se perguntar para quem gerencia um shopping, a torre residencial é a melhor no quesito de uso. Ela traz vida, família, traz gente, traz consumo”, avalia Leandro Melnick.

O executivo vê revitalização e valorização do Total com o empreendimento, que engloba uma

série de operações novas. “O shopping tem estacionamento para a rua Gonçalves de Carvalho. Então, em vez de um estacionamento, que é uma área que não tem muita interação com as pessoas, será criado o Boulevard Total, com restaurantes, cervejaria. Vai resgatar a história daquela área, conectada à rua Gonçalves de Carvalho, à comunidade do entorno, trazendo muito mais segurança e serviço para a comunidade”, sustenta.

Ao comentar a mobilização de entidades e lideranças comu-

nitárias contrárias à torre residencial na rua Gonçalves de Carvalho, o CEO da Melnick avalia que há desinformação e que tem gente abrançando árvores que jamais serão cortadas.

O executivo ainda diz que a vizinhança da rua Gonçalves de Carvalho é a favor do projeto, enquanto “pessoas que não são vizinhos” estão fazendo passeatas. “Nós mesmos gaúchos e porto-alegrenses, às vezes, criamos polêmicas e jogamos uns contra os outros, contra o desenvolvimento da cidade.”

economia

Rio Grande negocia com mais de uma montadora

Empresa Geely é uma das companhias que avalia oportunidades na região

/ SOUTH SUMMIT

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Depois de ter “batido na trave” ao quase atrair a montadora chinesa Great Wall Motors (GWM), que acabou indo para Aracruz, no Espírito Santo, Rio Grande segue tentando confirmar a instalação de uma empresa dessa natureza no município. O presidente da Invest RS - Agência de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul, Rafael Prikladnicki, frisa que há negociações em andamento com mais de uma companhia.

“Estamos posicionando Rio Grande como um possível destino para esse tipo de estrutura (uma montadora)”, enfatiza o dirigente. Ele ressalta que são conversas iniciais que estão avançando. Uma das empresas que está analisando a possibilidade de investir na cidade é a também chinesa Geely, que tem foco no mercado de veículos elétricos. Representantes dessa empresa deverão visitar o município gaúcho nos próximos dias.

O secretário de Desenvolvimento, Inovação, Turismo e Economia do Mar de Rio Grande, Vitor Mendes Magalhães, complementa que a cidade está sem-

pre aberta a oportunidades. Ele lembra que o município possui o único porto marítimo do Estado, o que representa um diferencial competitivo. Magalhães e Prikladnicki participaram nesta quinta-feira do painel “Talentos e distritos de inovação: o que faz as cidades prosperarem” realizado no South Summit Brazil (SSB) 2026, em Porto Alegre.

Tanto o presidente da Invest RS como o secretário apontam que outro ponto que seria essencial para aumentar a atratividade da região para investimentos seria a disponibilidade de oferta de gás natural, que hoje não existe.



Potencial de cidades gaúchas foi debatido em painel do evento na quinta

Porém, a perspectiva é que antes do final do ano seja licitado um terminal para recebimento de gás no Porto de Rio Grande.

Prikladnicki enfatiza que um saldo positivo que ficou das tratativas com a GWM foi que o Rio Grande do Sul se mostrou como uma opção viável.

“Não faltou esforço”, acres-

centa o secretário de Desenvolvimento, Inovação, Turismo e Economia do Mar de Rio Grande. Contudo, Magalhães e Prikladnicki observam que uma questão que precisa ser debatida é a disparidade da concessão de incentivos entre os diversos entes federativos do Brasil, principalmente, através de fundos constitucionais.

Laboratório de hidrogênio na Pucrs está previsto para 2027

No segundo semestre deste ano, devem começar a ser instalados os equipamentos do laboratório de tecnologias de hidrogênio que está sendo montado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), em Porto Alegre. Conforme o diretor e pesquisador do Instituto do Petróleo e dos Recursos Naturais (IPR) da instituição, Felipe Dalla Vecchia, a operação do novo complexo é prevista para 2027.

O investimento na ação atualmente é estimado entre R\$ 20 milhões e R\$ 22 milhões. Vecchia considera que a estrutura será estratégica tanto para o Estado quanto para o País. “Porque

ele estará habilitado a certificar a qualidade do hidrogênio”, argumenta. O diretor do IPR acrescenta que isso garantirá que qualquer empresa que fizer uso desse combustível terá acesso a um produto de qualidade em nível internacional.

Ele informa que será o primeiro complexo desse tipo operando na América Latina e o quarto do planeta. O diretor do IPR foi um dos participantes da palestra “Programa de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Hidrogênio Verde no Rio Grande do Sul (H2V-RS)”, promovida nesta quinta-feira, no South Summit Brazil (SSB) 2026, na capital gaúcha.

CEO da Vivo fala sobre avanço da IA na internet móvel



Executivo apontou cenário otimista para o 5G combinado à IA

Na quarta-feira, primeiro dia da quinta edição do South Summit Brazil, o CEO da Vivo, Christian Gebara, foi recebido pela colunista de Tecnologia e Inovação do Jornal do Comércio, Patrícia Knebel, na Arena Stage, que mediou o painel A Era da Hiperconectividade: Oportunidades que Moldam o Mundo. O CEO apresentou dados sobre as possibilidades e restrições quanto ao avanço da Inteligência Artificial na internet móvel. No encontro, o executivo reforçou que, neste ano, será preciso ampliar a acessibilidade e a conectividade, ao mesmo tempo em que a empresa investe em IA generativa integrada à rede móvel para uso com parceiros da Vivo.

EVENTO GRATUITO

Participe do Giro pelo Rio Grande, em Porto Alegre

Venha discutir e entender os cenários político e econômico para o comércio, em ano de eleição, com especialistas no assunto.



30/03 (segunda)



18h30



Sede da Fecomércio-RS
Rua Fecomércio, 101 - Porto Alegre

INSCREVA-SE:
fecomercio-rs.org.br

Fecomércio RS
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | IFEP

80 anos
Ao lado dos gaúchos

@fecomercio_rs fecomercio-rs

GIRO PELO RIO GRANDE

Brasil em decisão: política, economia e as escolhas para 2026.



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Hopf exalta caráter global do South Summit Brazil

Aprofundar o caráter global do encontro sem descaracterizar sua base local. Essa é a visão de futuro do presidente do South Summit Brazil, José Renato Hopf para o evento, que acontece até esta sexta-feira, em Porto Alegre, ampliar ainda mais sua presença no circuito internacional da inovação.

“Quando olhamos as economias pujantes no mundo, vemos os grandes eventos de inovação cada vez mais presentes, e essa alta conexão de nomes acontecendo. O South Summit Brazil faz parte disso, e com a diferença de sermos focados, prioritariamente, em empreendedores inspiradores.”

Para ele, esse movimento vem sendo construído de forma gradual, à medida que o evento atrai investidores e fortalece o ambiente de inovação no RS e no País. “A cada ano consolidamos camadas a mais do nosso ecos-

sistema gaúcho e nacional”, destaca. Segundo Hopf, essa construção não depende apenas da presença de investidores e empresas, mas da convergência entre diferentes instituições. Ele destaca a união entre ecossistema, governo, parques tecnológicos e academia como um dos ativos que ajudam a sustentar o crescimento do evento realizado no Rio Grande do Sul.

Ao olhar para a edição deste ano, Hopf destaca três frentes centrais que ajudaram a transformar essa edição em mais uma de grande sucesso. A primeira é o impacto social, com iniciativas como HackaPOA, South Generation e a participação ampliada de entidades sociais, além da presença de escolas. “Isso é parte do nosso esforço para ampliar o alcance do evento e aproximá-lo de públicos que normalmente ficam à margem dos grandes fóruns de

inovação”, analisa. A segunda é o conteúdo, com um line-up que está reunindo centenas de palestrantes, entre eles nomes de peso do mercado, dos investimentos e do debate público. A terceira é a geração de negócios. “Estamos consolidados como maior encontro de fundos de investimentos do País”, pontua.

Além do conteúdo e das conexões, a organização buscou responder a uma demanda mais prática: melhorar a experiência de quem circula pelo evento. As mudanças incluem áreas cobertas, reforço de proteção contra chuva e calor, climatização e expansão dos espaços destinados a reuniões. Segundo Hopf, o objetivo foi elevar o conforto térmico e criar melhores condições para encontros de negócios sem abrir mão do ambiente aberto, uma das marcas do evento.



José Renato Hopf, presidente do South Summit Brazil, e Maria Benjumea, fundadora do South Summit

Impactos socioambientais da inovação em debate

O Pacto Alegre realiza nessa sexta-feira a Impacta Expo, exposição que reúne empreendedorismo, inovação e periferia na programação do South Summit Brazil 2026. Os projetos abordam desafios em áreas como mobilidade urbana, gestão de resíduos sólidos, educação ambiental, saúde/bem-estar, habitação/urbanismo, energia renovável, inclusão social e acessibilidade.

A Head de Impacto do Pac-

to Alegre, Sátira Machado, explica que o projeto visa articular uma rede potente de negócios e de startups de impacto, tanto social, quanto ambiental. “Isso é de suma importância em tempos de emergências climáticas. A realização da Impacta Expo junto ao South Summit Brazil, é uma grande oportunidade para darmos a dimensão aos diversos ecossistemas das ações que estamos realizando aqui em Por-

to Alegre, sobre a orientação do nosso Pacto Alegre”, diz.

O coordenador do Pacto Alegre, Luiz Carlos Pinto, diz que a iniciativa está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). “A Impacta Expo marca uma das primeiras grandes entregas que teremos. Um grande esforço de entidades e parceiros estratégicos estão envolvidos conosco na realização, afirma.

Caldeira vai inaugurar centro de monitoramento no 4º Distrito

INSTITUTO CALDEIRA/DIVULGAÇÃO/JC



Pedro Valério, diretor executivo do Instituto Caldeira

Na semana em que completa cinco anos desde a sua inauguração, o Instituto Caldeira anunciou, durante o South Summit Brazil, o NOC Caldeira, um centro de monitoramento e inteligência territorial voltado ao acompanhamento de dados urbanos e climáticos do 4º Distrito.

A iniciativa reúne sensores instalados no território, dispositivos de Internet das Coisas (IoT) e bases públicas de informação para gerar indicadores e apoiar decisões baseadas em dados sobre clima, mobilidade e infraestrutura. O projeto foi viabilizado após uma campanha de financiamento coletivo lançada no final de 2025. A arrecadação permitiu estruturar a primeira fase do NOC (Network Operations Center), que vai operar como uma plataforma de monitoramento em tempo real do território.

O acordo de cooperação com a prefeitura foi assinado nessa quinta-feira, no Espaço da Prefeitura de Porto Alegre no South Summit Brazil. A proposta é posicionar a região como um ambiente conectado, capaz de integrar dados ambientais, urbanos e operacionais para apoiar decisões públicas e privadas. “A criação do NOC é uma resposta concreta a uma necessidade real da cidade. Não se trata apenas de tecnologia, mas de como ela pode ser usada para reduzir vulnerabilidades e ampliar a capacidade de resposta da comunidade. É um projeto coletivo, feito com e para as pessoas”, destaca Pedro Valério, diretor executivo do Instituto Caldeira. São monitorados dados climáticos, indicadores de mobilidade urbana, sistemas de drenagem e condições ambientais.

PENSE RÁPIDO

com Diego Puerta

Diretor-geral da Dell Technologies



O que é mais desafiador hoje em dia: competir por tecnologia ou por relevância?

A tecnologia é um meio importantíssimo de você conseguir atingir seus objetivos, mas ela não é um fim em si só. Então, eu diria que relevância seria a minha escolha.

Hoje, quando você precisa tomar uma decisão, o quanto ela é baseada em dados e o quanto ela é baseada na sua intuição?

É uma combinação de ambos. Onde eu uso a minha experiência, a intuição, interpretando os dados e, principalmente, tentando projetar o futuro com a decisão que eu pretendo tomar.

Quando você tem que tomar uma decisão difícil, quem você costuma ouvir?

Eu tenho pessoas que eu admiro muito e respeito em diferentes áreas. Então, eu procuro não só ouvir quando eu tenho uma decisão, mas eu observo muito eles quando eles têm desafios similares. Aprendo muito observando as pessoas.



Painel destaca ambiente favorável à inovação no RS

Fábrica de semicondutores e hub aeronáutico terão R\$ 5 bi investidos

/ SOUTH SUMMIT

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

A projeção de 4 mil novos postos de trabalho e o ambiente atrativo para inovação e tecnologia no Rio Grande do Sul foram alguns dos pontos levantados no painel “O futuro da indústria no RS: as próximas apostas do Estado”, nesta quinta-feira, no South Summit Brazil. A expectativa é impulsionada também por dois grandes investimentos bilionários em desenvolvimento no Estado.

Mediado pelo diretor de Atracção de Investimentos e Promoção Comercial da Invest RS, Fabrício Forest, o painel contou ainda com a participação da diretora de Operações (COO) da Aeromot, Cristiane Cunha, do CEO da Tellescom, Ronaldo Aloise Júnior, e do secretário de Desenvolvimento Econômico do RS, Leandro Evaldt.

Segundo Evaldt, os projetos, que juntos somam quase R\$ 5 bilhões, vão além do impacto econômico, contribuindo também para o fortalecimento do ecossistema de inovação e negócios. “A nossa indústria está crescendo de for-



FABIOLA CORREA/JC

Projetos bilionários fortalecem ecossistema de inovação e negócios

ma consistente, com empresários competentes que trazem grandes investimentos para o Estado”.

Entre os principais destaques está o projeto da Tellescom Semicondutores, que prevê a construção de uma fábrica em Cachoeirinha. Segundo Ronaldo Aloise Júnior, a escolha do RS para receber o empreendimento vai além de fatores estruturais. “Existe aqui uma combinação de capacidade técnica, execução e cooperação, que faz a diferença”, destacou.

Outro investimento é o Aerociti, hub aeronáutico que está em de-

envolvimento pela Aeromot em Guaíba. De acordo com Cristiane Cunha, a proposta é criar um ecossistema completo, integrando indústria, inovação e formação profissional. “A ideia é desenvolver não apenas a aviação, mas também atuar na formação de pessoas e consolidar um ambiente de inovação que impulse toda a cadeia produtiva”, explicou.

Para ela, o projeto vai além da indústria. “É um projeto econômico e social. Queremos incorporar a comunidade e gerar pelo menos 1,5 mil empregos na região.”

Reitor da Pucrs fala sobre posicionamento do Tecnopuc

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O reitor da Pontifícia Universidade Católica (Pucrs), irmão Manuir Mentges, abordou nesta quinta-feira, no Experience Vip Lounge da universidade no South Summit Brazil, a importância de a instituição se manter presente em eventos desta magnitude e os benefícios que essas conexões podem trazer. “Estar aqui é mais uma estratégia dentro do compromisso que temos, que é tornar conhecido o nosso posicionamento institucional pela inovação e geração de impacto com valor para a sociedade.”

Ele destacou a importância de colocar o ecossistema Pucrs à disposição das pessoas, através do ensino, da pesquisa de excelência, do hub de inovação que é o Tecnopuc e dos serviços de saúde oferecidos pelo Hospital São Lucas. Destes, o Tecnopuc é o espaço que mais conversa com a temática do South Summit.

A iniciativa nasceu há mais de 20 anos com o objetivo de fazer uma conexão da Pucrs com empresas, governo e a sociedade civil organizada. “A base são os nossos talentos, que buscam articular possibilidades de conexão com o Tecnopuc”, apontou.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

31/03	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/03/2026)
31/03	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/03/2026)
31/03	IOF	Contrato de Derivativos, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)
31/03	IRRF	Recolhimento mensal (Carnê Leão), de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)
31/03	IRRF	Fundos de investimento imobiliário - rendimentos e ganhos de capital distribuídos semestralmente, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)
31/03	IRRF	Ganhos de capital na alienação de bens e direitos, de fato gerador de mês anterior (28/02/2026)



tecmasul®

51 3373.5509

f @tecmasulrs

www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarras - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Correlacionada a NY, Ibovespa cai 1,45% e volta para os 182 mil pontos

Dólar avança 0,69% na sessão, a R\$ 5,25, com incertezas sobre cessar-fogo no Oriente Médio

/ MERCADO FINANCEIRO

Acompanhando a piora em Nova York na etapa vespertina, o Ibovespa aprofundou perdas e lutou, sem sucesso, para defender ao menos a linha de 183 mil pontos, após ter iniciado o dia na máxima de 185 mil que havia sido, na quarta-feira, o maior nível de fechamento para o índice desde 2 de março. Nesta quinta-feira, oscilou entre a abertura a 185.423,77 e mínima a 182.570,44 pontos (-1,54%), com giro a R\$ 26,5 bilhões. Na semana, vindo de ganhos nas três sessões anteriores, ainda avança 3,70%, o que limita a perda do mês a 3,21%. No ano, o Ibovespa sobe 13,41%. Ao fim da sessão desta quinta, marcava 182.732,67 pontos, em baixa de 1,45%.

Nas asas da escalada do barril do petróleo, que recolocou no dia Brent acima de US\$ 100, em alta de mais de 4,5% em Londres, o avanço das ações de Petrobras (ON +2,16%, PN +1,09%) foi insuficiente para conter as perdas do índice da B3, em queda que chegou a 3,35% em Banco do Brasil ON na sessão.

Destaque também para recuo de 2,69% em Itaú PN, principal papel do setor de maior peso no Ibovespa, na mínima do dia no encerramento. O dia também

foi negativo para Vale ON, carro-chefe da B3 que cedeu 0,80% na sessão. Na ponta perdedora, Braskem (-7,22%), Direcional (-5,74%) e Equatorial (-5,24%). No lado oposto, Brava (+5,02%), MBRF (+4,20%) e Prio (+2,20%), além de Petrobras.

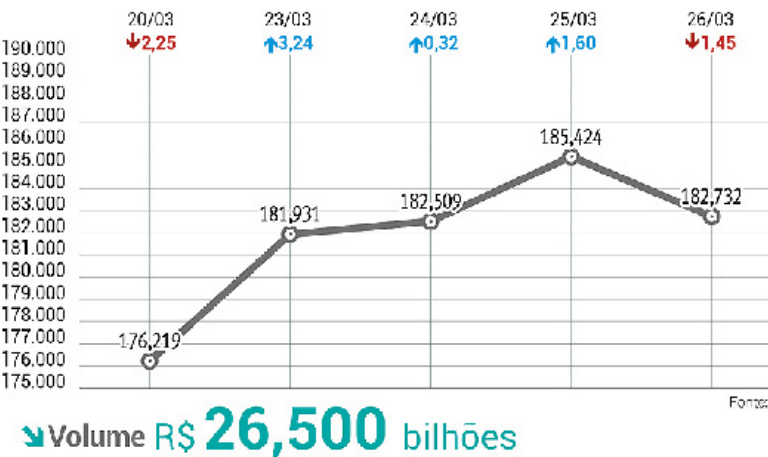
O dólar à vista teve alta de 0,69%, a R\$ 5,2562. E, em Nova York, os principais índices de ações recuaram até 2,38% (Nasdaq) no fechamento. Os rendimentos dos Treasuries voltaram a subir assim como a curva do DI.

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse nesta quinta-feira, ao comentar o relatório trimestral de inflação, que o mercado entendeu corretamente que o BC, ao se referir à “calibragem” da Selic, tem em mente corte de juros. Segundo ele, o BC tem demonstrado possuir “barra alta” para uma reação “emotiva aos dados”.

Ainda assim, mais do que ao noticiário e à agenda doméstica, o Ibovespa se manteve conectado nesta penúltima sessão da semana à pauta externa, em especial aos desdobramentos em torno do conflito no Oriente Médio, com deterioração dos índices de Nova York à tarde.

“A volatilidade segue dando o tom aos negócios, e agora os mercados devolvem aquele otimismo que se via no início da semana

Fechamento



com relação a avanços em direção a um cessar-fogo, que até agora não se confirmaram”, diz Rodrigo Moliterno, head de renda variável da Veedha Investimentos, referindo-se à “realização de lucros” após três dias de recuperação parcial do Ibovespa.

No front doméstico, “IPCA-15 referente a março veio acima do consenso, o que se refletiu em especial nas ações do setor de bancos, em uma devolução maior do que a de outros setores na sessão”, acrescenta Moliterno, destacando também, pelo lado da contenção de danos, os papéis do setor de petróleo e gás, como Brava, Prio e Petrobras.

“A dinâmica tem sido muito parecida nas última semanas:

a falta de novidades em relação a eventual suspensão do conflito resulta em disparada do petróleo e em queda das bolsas. Esse script tem sido cumprido quase à risca nos últimos dias”, diz Felipe Cima, analista da Manchester Investimentos.

“O Irã tem seguido a estratégia de manter o conflito vivo, e a questão é saber até quando o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, poderá manter essa aposta, considerando o desgaste que o conflito produz na sua popularidade”, acrescenta o analista, referindo-se ao efeito da escalada do petróleo sobre o custo de vida americano, tendo em vista também as eleições para a Câmara e o Senado nos EUA, no fim do ano.

Equatorial tem prejuízo de R\$ 102 milhões no 4º tri

/ BALANÇO

A Equatorial Energia registrou prejuízo líquido de R\$ 102 milhões no quarto trimestre de 2025, que se compara ao lucro líquido de R\$ 1,503 bilhão anotado em igual etapa de 2024. O desempenho reflete, em grande medida, a contabilização de provisão para ajuste da recuperação de ativos (impairment), de R\$ 3,547 bilhões no total, dos quais R\$ 3,239 bilhões referentes à Echoenergia e R\$ 309 milhões na CSA. Esse impacto foi parcialmente compensado pelo efeito de ganho de capital após a venda dos ativos de transmissão, no valor de R\$ 2,2 bilhões.

O lucro líquido ajustado por sua vez ficou em R\$ 802 milhões, queda de 20,7% ante o R\$ 1,011 bilhão anotado um ano antes. Retirando o resultado da transmissão no quarto trimestre do exercício anterior, o lucro líquido nos mesmos ativos caiu 15,9%.

Segundo a companhia, essa queda reflete a piora do resultado financeiro do segmento de distribuição, com o aumento do saldo de dívida e CDI no período, e aumento da depreciação de algumas de suas concessionárias. No consolidado do grupo, o resultado financeiro líquido ficou negativo em R\$ 1,33 bilhão, 5,4% maior na comparação anual.

De outubro a dezembro, o Ebitda societário ficou em R\$ 2.064 bilhões, queda de 29,5%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Grupo Ser Educacional SA	12,38	+15,16%
Banco do Estado do Rio Grande do Sul SA	19,42	+14,24%
Americanas SA	5,80	+12,62%
Textil Renauxview SA	1,75	+11,46%
Marisa Lojas S.A.	0,94	+6,82%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (& ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A.	9,66	-16,72%
Equatorial Maranhao Distribuidora de Energia SA	30,10	-15,16%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,640	-14,14%
Recrusul SA	0,91	-11,65%
Belora RDVC City Desenvolvimento Imobiliario S.A.	8,500	-10,99%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (& ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA	48,02	+1,09%
Banco Bradesco SA Pfd	18,82	-2,39%
Banco Bradesco SA	16,47	-1,32%
Itausa SA	13,43	-1,90%
Banco do Brasil S.A.	23,06	-3,35%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado		
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-2,11%
Petrobras PN	+1,09%
Bradesco PN	-2,39%
Ambev ON	-0,47%
Petrobras ON	+2,22%
MBRF SA ON	+4,15%
Vale ON	-0,78%
Itausa PN	-1,61%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-1,01	-2,38	-1,33	-1,50	-0,71	-0,10	-3,22
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,98	-1,21	-0,27	-1,89	-1,28	-1,09	-1,46

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					
	Nov	Dez	Jan	Fev	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,27	-0,01	0,41	-0,73	-0,32	-2,67
IPA-M (FGV)	0,27	-0,12	0,34	-1,18	-0,84	-5,49
IPC-BR-M (FGV)	0,25	0,24	0,51	0,30	0,82	3,83
INCC-M (FGV)	0,28	0,21	0,63	0,34	0,97	5,83
IGP-DI (FGV)	0,01	0,10	0,20	-0,84	-0,64	-2,91
IPA-DI (FGV)	-0,11	0,03	0,00	-1,21	-1,21	-5,78
IPA-Ind. (FGV)	-0,18	0,44	0,92	-0,99	0,08	-4,01
IPA-Agro (FGV)	0,08	-1,14	-2,63	-1,87	-4,46	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,18	0,04	0,29	-0,42	-0,13	-2,25
INPC (IBGE)	0,03	0,21	0,39	0,56	0,95	3,36
IPCA (IBGE)	0,18	0,33	0,33	0,70	1,03	3,81
IPC (IEPE)	0,04	0,94	0,68	0,30	0,98	6,32
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	-
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	4,17
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 25/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	5.222,50	236.165	5.254,00	-	5.232,50	-
Mai/2026	5.265,00	5.915	5.270,00	-	5.270,00	-
Jun/2026	5.245,20	-	5.245,20	-	5.245,20	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 25/03/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Abr/2026	14,646	102.950	14,65	-	14,647	-
Mai/2026	14,642	109.042	14,645	-	14,637	-
Jun/2026	14,535	62.112	14,536	-	14,512	-
Jul/2026	14,43	1.037.429	14,475	-	14,445	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Mai	101,89
WTI/Nova Iorque/Mai	94,48

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
26/03	5,2557	5,2562	+0,69%
25/03	5,2197	5,2202	-0,67%
24/03	5,2543	5,2553	+0,28%
23/03	5,2402	5,2407	-1,29%
20/03	5,3082	5,3092	+1,79%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,3700	5,4580
Dólar Australiano	3,2500	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,1500
Euro	6,1800	6,3040
Franco Suíço	5,5000	7,1000
Libra Esterlina	6,3000	7,5000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

26/03 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 361.793,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO BC

26/03/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,2308
Dólar (EUA)	5,2308	1
Euro	6,0374	1,1542
Yene (Japão)	5,2308	159,67
Libra Esterlina (UK)	6,9842	1,3352
Peso Argentino	0,003821	1370,5

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
26/03	343,000	4.376,30
25/03	343,000	4.552,30
24/03	343,000	4.402,00

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,84
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
25/03	363.899
24/03	362.655
23/03	362.632
20/03	364.703
19/03	365.477
18/03	367.418

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - FEVEREIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.444,63	0,58	1,09	4,67
	Normal	R 1-N	3.246,28	1,00	1,63	5,59
	Alto	R 1-A	4.357,95	1,25	1,83	5,43
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.316,23	0,37	0,77	4,95
	Normal	PP 4-N	3.178,01	1,01	1,78	5,66
	Baixo	R 8-B	2.195,54	0,26	0,58	4,50
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.757,37	0,84	1,41	5,17
	Alto	R 8-A	3.536,77	1,08	1,67	5,67
	Normal	R 16-N	2.699,69	0,80	1,38	5,23
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.600,56	0,81	1,36	5,25
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.780,46	0,51	0,99	6,07
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.500,11	0,23	0,22	4,35
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.574,14	1,01	1,76	5,57
	Alto	CAL 8-A	4.138,01	1,25	2,08	6,53
	Normal	CSL 8-N	2.737,31	0,54	1,04	4,83
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.233,76	0,63	1,14	6,44
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.692,79	0,58	1,16	4,99
	Alto	CSL 16-A	4.354,17	0,69	1,27	6,51
GI (Galpão Industrial)		GI	1.337,69	-0,12	0,19	2,77

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Nov./25	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26
IPC (IEPE)	6,16	5,86	6,12	6,57	6,32
INPC (IBGE)	4,49	4,18	3,90	4,30	3,36
IPC (FIPE/USP)	4,86	3,85	3,83	3,80	3,54
IGP-DI (FGV)	0,73	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91
IGP-M (FGV)	0,92	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67
IPCA (IBGE)	4,68	4,46	4,26	4,44	3,81
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	2,61	1,35	1,60	0,22

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.

IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 23/03/2026 a 27/03/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	50,00	56,72	65,33
Boi para abate	kg vivo	10,80	11,49	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,95	14,30
Feijão	saco 60 kg	125,00	148,33	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	57,50	62,00
Soja	saco 60 kg	116,00	118,74	124,00
Suíno tipo carne	kg vivo	6,35	6,60	7,00
Trigo	saco 60 kg	56,00	57,60	59,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,07	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	23/03	24/03	25/03	26/03	27/03
Rendimento %	0,6703	0,6703	0,6702	0,6702	0,6702
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	23/03	24/03	25/03	26/03	27/03
Rendimento %	0,6703	0,6703	0,6702	0,6702	0,6702

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2026	9,19
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Mar/2026	7,72
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%
Dez/2025	1,22%

Meta: **15%** Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/03 a 01/04	23	0,1207
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
11/03 a 11/04	1,1015
11/02 a 11/03	0,9153
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301

economia

Ao menos 170 municípios do RS enfrentam falta de diesel

Famurs prevê possível piora do cenário das cidades nos próximos dias

/ COMBUSTÍVEIS

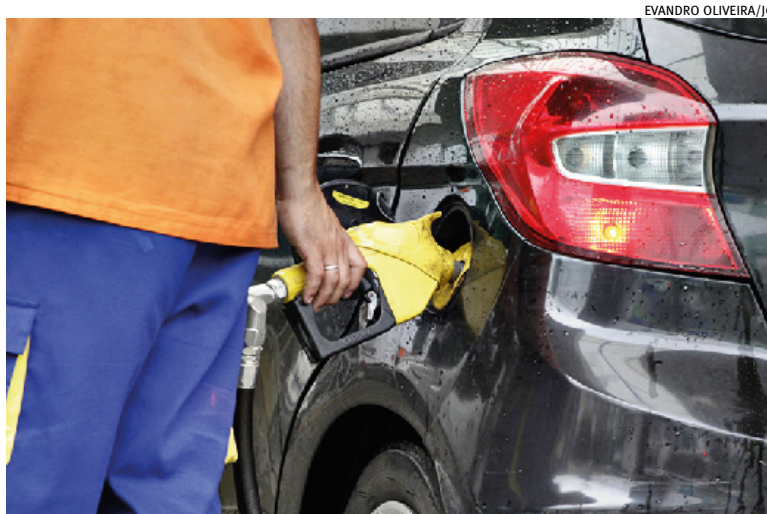
Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A crise no abastecimento de diesel no Rio Grande do Sul já atinge ao menos 170 municípios, segundo levantamento da Federação das Associações de Municípios do Estado (Famurs). Os dados, atualizados na manhã desta quinta-feira, mostram que 43% das 392 cidades que responderam à pesquisa relatam falta de combustível ou dificuldades no abastecimento, cenário que já impacta serviços públicos e acende alerta para a safra agrícola.

A situação, que começou como um problema pontual de oferta, evoluiu rapidamente e passou a exigir medidas emergenciais de gestão nos municípios. Prefeitos têm sido orientados a priorizar serviços essenciais, como saúde e transporte escolar, diante da redução dos estoques e da incerteza sobre a reposição.

“O que mais preocupa é que estamos identificando um crescimento constante nesta lista de municípios afetados”, relata a presidente da Famurs e prefeita de Nonoai, Adriane Perin de Oliveira. Segundo ela, mesmo com medidas de contenção, os estoques atuais podem durar, em média, até 15 dias.

Na prática, isso significa uma reorganização forçada da máquina pública. “Cada prefeito está sendo orientado a avaliar seus estoques e definir prioridades.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Cenário levou ao menos quatro cidades a adotarem estado de emergência

Porque, no fim, quem sente é a população”, diz.

O levantamento mostra que o problema é disseminado em diferentes regiões do Estado, com maior intensidade na região Central, Missões, Norte e Alto Uruguai - áreas mais dependentes de logística rodoviária e mais expostas a falhas na distribuição.

O agravamento do cenário já levou ao menos quatro municípios a decretarem situação de emergência. Formigueiro, Tupanciretã, São Sepé e Júlio de Castilhos, todos no Centro do Estado, adotaram medidas excepcionais nos últimos dias para garantir a continuidade dos serviços públicos.

De acordo com Adriane, o número de municípios em situação crítica tende a crescer. “É um cenário que não é isolado, ele se repete em todos esses 170 municípios que enfrentam dificulda-

des”, afirma.

Por outro lado, a crise vem tendo impacto desigual dentro do Estado: municípios mais distantes dos grandes centros, e mais dependentes de cadeias logísticas longas, são os primeiros a sentir os efeitos.

Conforme a Famurs, enquanto regiões próximas à Capital ainda conseguem manter o abastecimento mínimo, o interior já enfrenta racionamento, atrasos e incerteza sobre novas entregas.

Além da falta do produto, há pressão sobre os preços. “Há relatos de diesel sendo vendido acima de R\$ 8,69. E isso gera outro problema: contratos com serviços terceirizados começam a pedir reequilíbrio”, diz Adriane. Esse movimento, explica, pressiona ainda mais os cofres públicos, já que muitos municípios não têm margem orçamentária para absorver reajustes inesperados.

Impacto sobre o setor agropecuário gera apreensão

O impacto mais imediato, hoje, recai sobre o setor agropecuário. Isso porque a crise ocorre em pleno período de colheita, especialmente de arroz e soja, o que amplia o risco econômico.

Prefeito de Formigueiro, Cristiano Cassol afirma que a situação já afeta diretamente a operação no campo. “Estamos no auge da colheita do arroz e, nos próximos dias, começa a da soja. Imagina ter a produção pronta e não conseguir colher por falta de combustível.”

Segundo ele, a prefeitura já reduziu em 50% as atividades das secretarias de Obras e Agricultura

para preservar diesel. Mesmo assim, não há perspectiva concreta de normalização. “O maior risco é a agricultura parar. Os produtores vêm de anos difíceis, com perdas por enchentes e estiagens. Agora, com a lavoura pronta, faltar combustível seria devastador”, afirma.

A preocupação não se limita à produção: sem diesel, conta, também fica comprometido o transporte da safra, o que pode gerar perdas, queda na qualidade dos grãos e impacto em toda a cadeia produtiva.

Diante do avanço da crise, a Famurs promete levar o tema ao

governo do Estado nos próximos dias. A entidade também pretende pressionar o governo federal, a Petrobras e a Agência Nacional do Petróleo (ANP) por medidas que garantam a regularização do abastecimento.

A reportagem procurou a ANP, mas não obteve retorno até a publicação. O cenário atual é resultado de uma combinação de fatores globais e internos. A escalada de tensões no Oriente Médio elevou o preço do petróleo e pressionou o mercado internacional de diesel, impactando diretamente países importadores como o Brasil.

ANP afirma que distribuidoras subiram preço do combustível

As fiscalizações sobre a alta abrupta do preço do diesel ocorrida entre o fim de fevereiro e início de março revelam que distribuidoras do combustível chegaram a vender o produto com alta de até R\$ 1,75 por litro, mesmo quando seus custos permaneceram estáveis ou até caíram no mesmo período.

A reportagem teve acesso a autos de infração que foram aplicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em quatro distribuidoras, a Ipiranga, a ALE (Alesat), a SIM e a Nexta, as duas últimas controladas pelo Grupo Agenta. O trabalho realizado em parceria com a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) e a Polícia Federal se concentrou no período de 24 de fevereiro a 19 de março. Procuradas, as empresas afirmam que os dados não refletem todas as variáveis que mexem com o valor repassado aos postos.

A Ipiranga foi alvo de duas autuações. Em Brasília, documentos colhidos pela fiscalização apontam que o custo do diesel pago pela empresa praticamente não se alterou nas semanas avaliadas, com alta de apenas R\$ 0,0019 por litro no diesel tipo S10 e até queda de R\$ 0,0399 no tipo S500. Os

preços repassados pela empresa, porém, subiram R\$ 0,8959 e R\$ 0,8170, respectivamente.

Na base da empresa em São Caetano do Sul (SP), o cenário se repetiu. O custo do diesel poderia ter caído R\$ 0,1171 por litro, acompanhando a redução do gasto registrado pela empresa. O valor que cobrou, no entanto, teve alta de R\$ 0,8825 por litro. Um dos casos mais extremos encontrados pela fiscalização, segundo os autos de infração, é da Nexta Distribuidora, controlada pelo Grupo Agenta. A empresa registrou aumento de apenas R\$ 0,0172 por litro no custo do diesel, mas elevou o preço de venda em R\$ 1,75 por litro no mesmo período. A SIM Distribuidora, que também é controlada pelo Grupo Agenta, apresentou documentos que apontam que o preço do diesel poderia ter caído R\$ 0,0726 por litro, acompanhando o custo que a empresa teve com o combustível. O preço que ela aplicou no mercado, porém, subiu R\$ 0,9012, ou seja, um aumento de margem de R\$ 0,97 por litro. Já na Alesat, dona da marca ALE, o custo do diesel para a empresa caiu R\$ 0,0186 por litro, enquanto o preço de venda que ela praticou subiu R\$ 1,1430 por litro.

Mercado leu corretamente indicação de corte de juros, diz Galípolo

/ CONJUNTURA

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, afirmou nesta quinta-feira que o mercado entendeu corretamente que a “calibragem” da política monetária indicada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) se refere a um ciclo de cortes da Selic. “A calibragem é no sentido de cortes de juros”, frisou, durante coletiva sobre o Relatório de Política Monetária (RPM) do 1º trimestre de 2026.

Galípolo reforçou na sequência que a autoridade monetária tem uma barra mais alta para reagir aos dados “de maneira emotiva”. “A gente vem preferindo ganhar tempo para poder compreender os efeitos ao invés de reagir rapidamente a incorporação”, frisou o presidente do BC. “A função de quem está do lado de cá é botar a bola no chão, analisar e tentar tirar o que é ruído para entender o que é sinal.”

Galípolo disse ainda que nenhum dos membros do Copom chegou a sugerir um corte maior

do que 0,25 ponto percentual na Selic na última reunião do colegiado, em 18 de março. O comitê diminuiu os juros de 15% para 14,75%, em uma decisão unânime.

“O debate passava, primeiro, por uma discussão de se a gente entendia que o cenário havia mudado de maneira suficiente para mudar o guidance da reunião anterior. O entendimento geral foi de que não, de todos os diretores. A partir daí, cada diretor vai manifestando o seu voto, e foi uma manifestação de consenso, todos manifestando os 25 pontos-base”, disse o banqueiro central.

Em janeiro, o Copom já havia sinalizado que iria começar a reduzir a taxa Selic no encontro seguinte, de março. No entanto, depois da disparada dos preços do petróleo no mercado internacional, após os ataques de Estados Unidos e Israel contra o Irã e o consequente fechamento do estreito de Ormuz, a mediana do mercado, que antes indicava um corte de 0,50 ponto percentual, migrou para uma baixa de 0,25 ponto.

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Responsável por fechar Ormuz, chefe da Marinha do Irã é morto

O comandante da Marinha da Guarda Revolucionária do Irã, Ali-reza Tangsiri, foi morto nesta quinta-feira em um ataque, afirmaram fontes do Exército de Israel a dois jornais locais. O militar foi atingido em um bombardeio na cidade de Bandar Abbas, segundo Israel. As informações foram divulgadas pelo jornal Times of Israel e pelo canal Channel 12.

O chefe da Marinha local seria o responsável pelo fechamento do Estreito de Ormuz. O bloqueio do canal causa instabilidade no preço do petróleo mundial e a liberação da área se tornou prioridade para o governo de Donald Trump, que, nas últimas semanas, tem mencionado negociações sobre o fim da guerra - negadas pelo Irã.

A Guarda Revolucionária não confirmou a morte de Tangsiri até o momento. Entre as baixas confirmadas pelo país desde o começo da guerra estão o líder supremo Ali Khamenei e o chefe do Conselho de Segurança do país, Ali Larijani.

Os EUA chegaram a pedir ajuda da Europa e da China para reabrir Ormuz. A China não respondeu ao pedido da Casa Branca. Os países europeus inicialmente se recusaram a ajudar Washington, mas com a alta do preço do petróleo, as potências europeias passaram a sinalizar apoio ao governo americano.

O Irã fechou o Estreito depois que EUA e Israel iniciaram a guerra. A ação gerou temores de um novo choque nos preços do petróleo para a economia global. Os preços subiram novamente nesta semana, após encerrarem a semana passada acima de US\$ 100 o barril.

O Irã enfatizou que a restrição é apenas para os EUA, Israel e outros possíveis países envolvidos em ataques contra o país. “Os demais têm liberdade para passar. Claro que muitos preferem não fazê-lo por questões de segurança. Isso não tem nada a ver conosco”, disse Abbas Araghchi, ministro das Relações Exteriores do Irã.

Trump diz que Irã está ‘implorando por acordo’

Presidente não sabe se o prazo de pausa dos ataques será alterado

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos EUA, Donald Trump, disse nesta quinta-feira, 26, que o Irã é que está “implorando por um acordo, não eu”, alegando que as notícias de que Teerã recusou um acordo com Washington são falsas. Na primeira reunião de gabinete do governo após o início da guerra, o republicano ponderou que pode não estar disposto a trabalhar em um acordo agora, mas logo afirmou que o país persa “ainda tem chance de fazer um acordo”. “Eles não são tolos. Na verdade, de certa forma, são muito inteligentes”, comentou Trump, descrevendo os iranianos como “ótimos negociadores”.

“Vamos ver se conseguimos fechar o acordo certo e abrir Estreito de Ormuz. Se o Irã chegar a um acordo satisfatório, o Estreito será reaberto”, frisou, acrescentando que “qualquer um sabe que o Irã está conversando conosco”.

Segundo o presidente americano, os ex-líderes do regime teocrata estão mortos porque não aceitaram fazer acordo antes, voltando a dizer que Teerã tem chance para abandonar ambições nucleares. Trump também reafirmou que, se Washington não tivesse realizado os ataques em 28 de fevereiro, o Irã teria uma arma nuclear e “eles a teriam usado, sem dúvidas, contra Israel, outros países da região e os EUA”.

Sobre os ataques, ele pontuou que as forças americanas estão acabando com a infraestrutura



Republicano quer fechar negociação para reabrir o Estreito de Ormuz

iraniana: “Estamos destruindo os mísseis e os estoques de drones”.

Trump disse ainda nesta quinta-feira, durante reunião de gabinete, que não sabe se o prazo de pausa dos ataques ao país persa será alterado. “Ainda não sei se o prazo de sexta-feira para pausa nos ataques ao Irã será alterado”, afirmou.

O prazo havia sido estipulado na segunda-feira para que houvesse um tempo para negociações. Ao ser questionado por repórteres sobre um novo prazo para Teerã, ele disse: “eu é que vou anunciar”, acrescentando que “temos alvos que queremos atingir antes de partirmos”.

Segundo o republicano, os EUA continuarão a proteger o Golfo Pérsico, mesmo sem a guerra, e que uma coalizão para dar proteção aos navios na região foi formada. Sobre os aliados ocidentais, Trump frisou que o pedido de ajuda

da ao Reino Unido foi um “teste” para verificar a lealdade do país.

“Os EUA sempre estiveram ao lado do Reino Unido, mas agora já não tenho tanta certeza”. O presidente ainda indicou que não está pronto para pressionar por uma suspensão do imposto federal sobre a gasolina, mas que essa continua sendo uma opção enquanto seu governo tenta combater o aumento dos preços da energia.

O secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, afirmou que o Estreito de Ormuz poderia ser reaberto “amanhã”, se o Irã permitisse. “O Estreito pode ser aberto amanhã se o Irã parar de ameaçar o transporte marítimo global, o que é um ultraje e uma violação para todos esses países que se importam com o direito internacional. Eles deveriam estar fazendo algo a respeito”, disse, em comentários para repórteres.

CONSPIRAÇÃO, TV GLOBO E PARIS FILMES APRESENTAM

FERNANDA MONTENEGRO ARY FONTOURA BRUNA MARQUEZINE VLADIMIR BRICHTA LÁZARO RAMOS

VELHOS BANDIDOS

UMA COMÉDIA DE AÇÃO DE CLAUDIO TORRES

PARA JOVENS DE TODAS AS IDADES

EXCLUSIVO NOS CINEMAS

PARIS FILMES

Maduro volta ao tribunal para contestar acusações

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O ex-presidente venezuelano Nicolás Maduro retornou, nesta quinta-feira, a um tribunal de Nova York, enquanto busca anular sua acusação de tráfico de drogas devido a uma disputa geopolítica sobre honorários advocatícios. O advogado de Maduro argumenta que os EUA estão violando os direitos constitucionais do líder deposto ao bloquear fundos do governo venezuelano para serem usados para pagar seus custos legais.

É a primeira vez que Maduro e sua esposa, Cilia Flores, estiveram no tribunal desde uma

acusação em janeiro, na qual ele protestou contra sua captura pelas forças militares dos EUA e declarou: “Não sou culpado. Sou um homem decente, o presidente constitucional do meu país.” Flores também se declarou inocente.

Ambos permanecem presos em um centro de detenção no Brooklyn, e nenhum pediu para ser liberado sob fiança. O juiz Alvin Hellerstein ainda não definiu uma data para o julgamento, embora isso possa acontecer em audiência. Maduro e Cilia continuam a ter algum apoio na Venezuela, com murais e outdoors pela capital, Caracas, exigindo seu re-

torno. Mas enquanto o partido governante de Maduro permanece no poder, ele tem sido lentamente apagado do governo de Delcy Rodríguez, a presidente interina do país.

A Venezuela restabeleceu relações diplomáticas com os EUA, que em 2019 cortaram laços com o governo de Maduro e reconheceram o então chefe da Assembleia Nacional, um membro da oposição, como o líder legítimo do país. Os EUA aliviaram as sanções econômicas sobre a crucial indústria petrolífera da Venezuela e também enviaram um encarregado de negócios para Caracas.

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Campanha ganha ritmo

O que parecia um início de ano de baixa intensidade política ficou para trás. A corrida eleitoral de 2026 entrou em fase acelerada, com partidos estruturando alianças, agendas e colocando seus pré-candidatos em campo. Na prática, a campanha já começou, mesmo antes do calendário oficial.

PSD define nome na terça-feira

No PSD, a definição do candidato ao Palácio do Planalto deve ocorrer até a próxima terça-feira, segundo o presidente nacional da legenda, Gilberto Kassab. A disputa interna se concentra entre os governadores do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e de Goiás, Ronaldo Caiado, que representam caminhos distintos dentro do partido.

Polarização
ainda presente,
mas desgastada

A movimentação ocorre em um cenário ainda marcado pela polarização, mas com sinais claros de desgaste. Em análise à coluna, o deputado federal gaúcho Luiz Carlos Busato (União, foto) resume o momento: “O retrato que emerge das pesquisas recentes é o de um país ainda preso à lógica binária, mas já cansado dela. Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro aparecem tecnicamente empatados, numa disputa que oscila dentro da margem de erro, e revela mais do que números, mostra a persistência da polarização, mas também seus limites”.



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Caiado aposta na direita tradicional

Dentro do PSD, Ronaldo Caiado se ancora em uma agenda alinhada à direita clássica, com forte ênfase em segurança pública, conservadorismo e proximidade com o agronegócio. No entanto, disputa espaço direto com o bolsonarismo, especialmente com Flávio Bolsonaro, que já ocupa esse campo político com capilaridade consolidada.

Leite mira centro liberal e eleitor moderado

Já Eduardo Leite aposta em uma estratégia distinta. Seu discurso busca ocupar o campo da centro-direita liberal, com viés institucional e foco na superação da polarização. O governador gaúcho mira o eleitor urbano, moderado e menos identificado com os extremos.

Centro-direita liberal

Eduardo Leite ensaia outro caminho, avalia Busato: “o da centro-direita liberal, institucional e anti-polarização. Seu discurso busca o eleitor urbano, moderado e fatigado do confronto permanente, aquele que não se reconhece nem no lulismo nem no bolsonarismo”.

STF forma maioria contra
prorrogação da CPI do INSS

Relatório dos trabalhos da comissão deve ser lido e votado nesta sexta

/ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Após o Supremo Tribunal Federal (STF) formar maioria contra a prorrogação da CPMI do INSS, o presidente do colegiado, senador Carlos Viana (Podemos-MG), afirmou que o relatório final dos trabalhos da comissão deve ser lido e votado nesta sexta-feira.

“O relatório será lido e espero também que seja votado, dependerá naturalmente do desenrolar de todas as páginas da apresentação do relator e encerramos uma CPMI que na história do Brasil teve os melhores resultados”, disse Viana.

O senador afirmou ainda que, caso haja pedido de vista, mais tempo para análise, irá convocar uma reunião de emergência neste sábado para realizar a votação do relatório – data limite de conclusão dos trabalhos.

“Criam-se obstáculos de impedimentos de leituras de requerimento, de aprovação de requerimentos, até que se esgote o prazo e depois não se prorrogue. É o que vai acontecer se não prorrogarmos a CPMI do INSS”, disse o relator do processo no STF, ministro André Mendonça.

“É um caso que envolve o roubo de bilhões de reais dos mais vulneráveis da nossa sociedade: órfãos de suas mães, avós que cuidam dos seus filhos e netos, que não vão ter a resposta ao menos do Congresso no âmbito da responsabilidade política que as minorias pleiteiam o direito de ver reconhecido.”

A tendência de que Mendonça não obtivesse o apoio da maioria dos colegas se confirmou.

O presidente do Senado e o presidente da Câmara dos Depu-



JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Voto do relator, André Mendonça, acabou rejeitado em plenário

tados, Hugo Motta (Republicanos-PB), afirmaram a aliados que a prorrogação decretada por Mendonça foi uma intervenção do Supremo em uma prerrogativa exclusiva do Legislativo, o que viola o princípio constitucional da separação dos poderes.

Uma ala de ministros do STF quer usar esse julgamento como plataforma para enviar recados ao Congresso Nacional sobre o que eles classificam como excessos cometidos pelas comissões legislativas.

Esse grupo entende que, em um momento de vulnerabilidade do tribunal em meio aos desdobramentos da investigação sobre o Banco Master, é preciso fixar parâmetros claros à atuação de CPIs, para que as comissões não se transformem em instrumento de intimidação do Supremo.

A avaliação é que, se a corte não estabelecer diretrizes claras, o Congresso pode avançar para além das suas atribuições e forçar conexões entre o objeto da CPI e a

atuação de ministros, o que pode configurar desvio de finalidade.

Na semana passada, Viana pediu ao STF informações sobre um número de telefone que, segundo ele, era vinculado à corte e mantinha contato com ex-banqueiro Daniel Vercaro, dono do Master, que está preso e negocia um acordo de delação premiada. A direção-geral do Supremo afirmou ao parlamentar que a solicitação “demanda melhor delimitação de sua finalidade e de seu alcance”.

Caciques do centrão, lideranças do PT e a cúpula do Congresso avaliam que o STF precisa derrubar a decisão de Mendonça, uma vez que a extensão do funcionamento da CPMI pode tumultuar o processo eleitoral. A avaliação é de que os trabalhos vão acabar sendo contaminados pelas campanhas políticas.

O avanço sobre o caso Master e a imprevisibilidade dos materiais é tratada como uma espécie de caixa de Pandora, que pode afetar nomes de diversos espectros políticos.

Justiça italiana decide aceitar extradição de Zambelli

/ INVESTIGAÇÃO

A Justiça italiana decidiu que a ex-deputada Carla Zambelli (PL-SP) pode ser extraditada para o Brasil para cumprir pena de prisão por duas condenações, conforme pede a Justiça brasileira. A decisão da Corte de Apelação de Roma foi comunicada nesta quinta-feira.

A defesa tem 15 dias para recorrer à Corte de Cassação, última instância do Judiciário italiano. Se assim for, a primeira audiência

pode ocorrer em cerca de cinco meses. Depois dessa fase, a palavra final caberá ao governo italiano, por meio do Ministério da Justiça. Zambelli se diz vítima de perseguição política no Brasil.

O julgamento que levou a essa primeira decisão na Itália sobre o caso havia sido concluído em 12 de fevereiro. O pedido de extradição feito pela Justiça brasileira se refere a duas condenações. Em maio de 2025, a ex-deputada foi condenada a dez anos

de prisão pela invasão do sistema do Conselho Nacional de Justiça e a emissão de um mandado falso de prisão contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

No início de junho, Zambelli fugiu do País. Passou por Argentina, Estados Unidos e chegou à Itália. Ela, que tem dupla cidadania, disse que no país europeu seria “intocável”. Depois de dois meses como foragida, foi detida na periferia de Roma no fim de julho.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ■ Dinamismo ■ Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323

política

Avança votação do Plano Diretor de Porto Alegre

Por acordo de líderes, foi aprovado bloco de nove emendas ao texto

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

A votação do Plano Diretor de Porto Alegre avançou na sessão extraordinária desta quinta-feira à tarde. Os vereadores estão na fase de análise das emendas destacadas ao projeto do projeto. Por acordo de líderes, foi aprovado um bloco com nove emendas e duas subemendas. Também foram votadas individualmente, e rejeitadas, as emendas cinco emendas.

Entre as emendas aprovadas está a que propõe definições para edificações tombadas, inventariadas de estruturação e inventariadas de compatibilização. Também admite a flexibilização da proteção de determinadas características. Outra emenda prevê que nas edificações localizadas em áreas atingidas por eventos de inundação, que adotem soluções de uso e medidas construtivas no pavimento térreo incorporando soluções de engenharia e arquitetura voltadas à resiliência e à adaptação climática, a área correspondente a essas soluções será desconsiderada do cômputo de altura, podendo o município considerar mecanismos urbanísticos ou tributários complementares de incentivo.

Na sessão também fica autorizado o município de promover a elaboração de plano de desenvolvimento urbano específico para o território delimitado pelas Avenidas Dique, Severo Dullius, Dique VI - Nova Brasília e Estrada Marechal



MARIANA TAVARES/CMPTA/JC

Vereadores voltam a analisar o projeto na próxima segunda-feira

Osório, com vistas a orientar a ocupação sustentável, integrar soluções estruturais e baseadas na natureza para o sistema de proteção contra cheias, e adotar medidas voltadas à resiliência climática, ao desenvolvimento social e à qualificação dos espaços públicos.

Também ficou facultado ao município elaborar plano de desenvolvimento urbano específico para o cruzamento da avenida Plínio Brasil Milano com a Terceira Perimetral, visando soluções de engenharia de tráfego que ampliem a segurança e a capacidade viária, observando a integração com o transporte coletivo, modos ativos e demais sistemas de mobilidade.

Em relação ao 4º Distrito, o fomento ao desenvolvimento de atividades de lazer, cultura e entrete-

nimento, incluindo shows, eventos musicais e utilização de som ambiente em espaços públicos e privados, em horários diferenciados, respeitadas as diretrizes específicas de ruído e horário estabelecidas na Lei de Uso e Ocupação do Solo para esta área ou por regulamentos específicos. Também autoriza a prefeitura a licenciar e incentivar a realização de shows e grandes eventos na Arena do Grêmio e em seus arredores. A emenda estabelece, ainda, o seguinte objetivo específico para a área central da cidade: fomentar o turismo de eventos, shows e espetáculos em seus grandes equipamentos urbanos e parques, incluindo o Parque da Harmonia e o estádio Beira-Rio.

A votação do projeto do Plano Diretor prossegue na segunda-feira.

Secretário de Transportes depôs na CPI dos Pedágios

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Após três adiamentos do depoimento do secretário estadual de Logística e Transportes, Juvir Costella (MDB), na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga as concessões rodoviárias do Rio Grande do Sul, Costella compareceu à sessão do colegiado nesta quarta-feira - onde afirmou diversas vezes que a modelagem das concessões nos blocos 1, 2 e 3 não era competência da pasta dos Transportes. Segundo o secretário, esse tema estava a cargo da Secretaria da Reconstrução.

"A modelagem não é comigo. Não é atribuição da Secretaria de Transportes. É responsabilidade da Secretaria da Reconstrução Gaúcha", repetiu Costella ao ser questionado sobre aspectos das concessões.



RAUL PEREIRA/ALRS/JC

Costella disse que não participou da modelagem dos blocos 1, 2 e 3

O deputado estadual Joel Wilhelm (PP) contrapôs a declaração

de Costella, mostrando uma publicação sobre o Plano Rio Grande, editada pela Secretaria Estadual de Comunicação, em que na página 27 a pasta aparece também como responsável pela concessão do Bloco 1.

Entre as questões respondidas pelo secretário, estavam questionamentos sobre o Bloco 3, cuja concessão já está vigente sob a administração da Concessionária Caminhos da Serra Gaúcha (CSG). Ao ser questionado sobre o pedido de reequilíbrio econômico-financeiro no valor de R\$ 760 milhões apresentado pela CSG, Costella afirmou que trata-se de uma questão contratual, mas "não quer dizer que o Estado irá conceder o valor".

Frederico Antunes e Ernani Polo devem se filiar ao PSD no domingo



Marcus Meneghetti

marcusv@jcrs.com.br

Duas lideranças importantes do PP - o ex-secretário de Desenvolvimento Econômico Ernani Polo e o líder do governo na Assembleia Legislativa, Frederico Antunes - devem se filiar ao PSD neste fim de semana.

O ato de filiação está marcado para domingo, 19h, no Hotel Deville, e deve contar com a presença do presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab; o governador Eduardo Leite (PSD); e o pré-candidato ao governo do Estado pelo MDB, o vice-governador Gabriel Souza (MDB). Há a expectativa de que Polo seja anunciado como candidato a vice na chapa liderada por Souza.

Polo e Antunes - ambos deputados estaduais - deixam o PP, após o partido selar uma aliança com o PL para apoiar a pré-candidatura ao Palácio Piratini do deputado federal Luciano Zucco (PL). Até o início do ano, o Progressistas estava dividido entre dois grupos: um deles, liderado pelo presidente estadual da legenda Covatti Filho, queria apoiar

Zucco; o outro, liderado por Ernani Polo, queria apoiar o sucessor de Leite.

Com a vitória da ala liderada por Covatti, o PP anunciou a saída do governo estadual. Além disso, o partido deve indicar a deputada estadual Silvana Covatti para vice de Zucco. Os dois candidatos ao Senado devem ficar com os deputados federais do Novo, Marcel Van Hattem e Sanderson.

Diante deste cenário, parte do grupo derrotado - incluindo Polo e Antunes - decidiu buscar outro partido. O caminho natural foi o PSD, uma vez que ambos trabalharam para o avanço das pautas do governo há anos.

"Estou em defesa de um plano de governo há sete anos e tenho orgulho disso. Nunca troquei de partido para, porventura, optar por outro pensamento. Na verdade, não sou eu que estou me afastando do meu partido, ele que está se afastando de mim", disse Frederico Antunes nesta terça-feira ao comentar o seu futuro político após a sessão plenária da Assembleia Legislativa.

Na avaliação do líder do governo, ele teria que mudar suas convicções para seguir o projeto eleitoral do PP, que critica tudo isso que eu e o próprio PP ajudamos a construir ao longo dos últimos anos" no governo do Estado.

MDB indica prefeito de Imbé para assumir comando da Famurs

CARLA GARCIA/MDB/JC



Ique, ao microfone, terá nome oficializado em eleição no dia 6 de abril

/ MUNICIPALISMO

Luis Henrique Vedovato, o Ique, prefeito de Imbé, será o novo presidente da Famurs para o biênio 2026-2027. Ique foi o escolhido pela Associação de Prefeitos e Vices do MDB-RS durante assembleia-geral do colegiado nesta quinta-feira (26), na sede estadual do partido, em Porto Alegre. Ele obteve 184 votos e o seu oponente, Joãozinho Sehnem, de Boa Vista do Buricá, 46.

Após a proclamação do resultado, Ique agradeceu à confiança dos correligionários e falou sobre os

planos para a gestão. Entre as pautas, além do fortalecimento da bandeira do municipalismo, o prefeito se comprometeu em trabalhar pelo resgate da imagem da entidade e do seu papel na articulação política e social. Sobre a campanha interna que lhe indicou, enalteceu o caráter democrático do processo, mas mencionou que não houve vencedores ou perdedores. "Não somos oponentes, somos competidores e defensores do mesmo lado."

A eleição simbólica da Famurs será no dia 6 de abril e, a posse está prevista para o mesmo mês.

Viaduto Otávio Rocha será liberado até domingo

Prefeitura da Capital investiu cerca de R\$ 19 milhões na revitalização

/ INFRAESTUTURA

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Inaugurado oficialmente em 1932, o Viaduto Otávio Rocha é o responsável por ligar o Centro da cidade às zonas Leste e Sul. No entanto, quem passa pela avenida Borges de Medeiros, poucas vezes conseguiu apreciar tamanha beleza do patrimônio histórico nos últimos tempos. Isso advém do fato que, desde novembro de 2022, os arcos estavam fechados para obras de revitalização e reestruturação. A última previsão da prefeitura para a retirada das estruturas de proteção é neste domingo.

Em nota, a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi) afirmou que a desmontagem iniciou nesta quinta-feira e se estende até o domingo. Conforme a pasta, o Viaduto Otávio Rocha terá todas as suas funcionalidades e fluxos de circulação totalmente liberados, podendo ocorrer ações pontuais nos dias após a retirada completa dos materiais de obra.

A revitalização, que sofreu com diversos atrasos, e tinha como previsão inicial 18 meses para ser concluída, está 100% finalizada, e custou aproximadamente R\$ 19 milhões aos caixas da prefeitura de Porto Alegre.

Segundo o secretário municipal de Obras e Infraestrutura, André Flores, dois motivos centrais adiaram o término da reestruturação da área, sendo eles, o gran-



Após a liberação do espaço, deve ser iniciada a ocupação das 29 lojas

de desafio de fazer obras em um prédio histórico, quase centenário, e a enchente de maio de 2024, que já em atraso, agravou ainda mais a situação das atividades.

“É um projeto de 100 anos, de um prédio que foi construído entre 1928 e 1932, então, nós vamos reconstituir com as mesmas características da construção original, o que foi bastante desafiador”, diz Flores.

O secretário ainda acrescentou, que, nesta quinta-feira, foi feita a retirada de uma pequena parcela dos tapumes, e feita a preparação para nesta sexta acelerar substancialmente o ritmo.

Todas as salas possuem energia regularizada, ligações hidrosanitárias, ou seja, água e esgoto. Além de duas câmeras de segurança, e, posteriormente, serão instaladas mais duas, permitindo uma melhor utilização.

O próximo passo, após a

conclusão da revitalização, é por parte dos permissionários, que devem fazer a ocupação integral do espaço.

Os vencedores da licitação de Permissão e Uso do Viaduto Otávio Rocha foram os proprietários dos empreendimentos Café Mal Assombrado e Justo Bar. O resultado foi divulgado no dia 23 de janeiro, e, na ocasião, havia o prazo de até 90 dias para começar a ocupar pelo menos 80% da área das lojas do Viaduto Otávio Rocha.

O permissionário poderá explorar economicamente o viaduto por meio da sublocação dos espaços, desde que assegure um mix comercial diversificado, com atividades como bistrôs, choperias, cafeterias, livrarias e ateliês de arte, entre outras. Com funcionamento obrigatório até as 22h, o espaço também deverá sediar, no mínimo, quatro eventos culturais por ano.

Vacinação contra Influenza busca imunizar 90% do público-alvo

/ SAÚDE

A campanha de vacinação contra a gripe Influenza (A e B) inicia neste sábado, nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste do País. A ação tem como objetivo principal reduzir as complicações, internações e a mortalidade decorrentes das infecções pelo vírus na população-alvo para a vacinação.

Já a vacinação em todas as unidades de saúde de Porto Alegre começa na segunda-feira. O imunizante estará disponível para o público-alvo indicado pelo Ministério da Saúde, no horário de atendimento de cada serviço. Neste sábado, haverá um ato simbólico para marcar o início da campanha, que segue até dia 30 de maio.

Segundo Eliese Denardi, chefe da Seção de Imunizações do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs), a meta é imunizar cerca de 90% das crianças a partir de 6 meses, e menores de 6 anos, idosos de 60 anos ou mais e gestantes.

Inicialmente, o Rio Grande do Sul recebeu 360 mil doses da vacina Influenza trivalente, para os mais de 5,2 milhões de pessoas que se enquadram no público-alvo. O imunizante é produzido pelo Instituto Butantan, e chegou ao Estado no início desta semana. Não há previsão para a chegada de uma nova remessa. A distribuição ocorre proporcionalmente ao público-alvo de cada município, e deve ser realizada nos próximos dias.

Anualmente, o imunizante é atualizado devido às diversas mutações sofridas pelo vírus. Por isso, é indicado que se reforce a dose. “Todo ano é uma composi-

ção nova, depende de quais tipos de vírus estão circulando mais. O Influenza sofre muitas mutações, se modifica. Dentre o Influenza A e B, existem subtipos, que são atualizados”, explica Eliese.

Em 2025, o Estado registrou mais de 3,4 mil hospitalizações por gripe, gerando um aumento de 48% em relação ao ano anterior, além de 598 óbitos – número 106% maior do que em 2024. A maioria dos casos graves ocorreu em pessoas não vacinadas, das quais 79% dos hospitalizados e 76% das mortes eram de indivíduos que não haviam recebido a imunização.

No ano passado, a cobertura vacinal ficou abaixo do esperado, atingindo pouco mais da metade dos integrantes do grupo prioritário:

Os sintomas mais comuns incluem febre alta, dor muscular, dor de garganta, dor de cabeça, coriza, tosse e fadiga. E, segundo Eliese, a recomendação é de que a vacina deve ser feita antes do início do inverno, pois demora cerca de duas semanas para o corpo começar a produzir os anticorpos necessários para combater a gripe.

Também fazem parte do grupo alvo para imunização: puérperas, povos indígenas, quilombolas, pessoas em situação de rua, trabalhadores da saúde, professores dos ensinos básico e superior, profissionais das forças de segurança e salvamento, profissionais das forças armadas, pessoas com deficiência permanente, caminhoneiros, trabalhadores do transporte coletivo, trabalhadores portuários, trabalhadores dos correios, população privada de liberdade e funcionários do sistema prisional, pessoas com doenças crônicas.

Porto Alegre celebra 254 anos com tradicional distribuição de bolo

/ CAPITAL

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

Porto Alegre celebrou seus 254 anos nesta quinta-feira. E como parte da programação, a data é marcada pela distribuição do tradicional bolo de aniversário, acompanhado da execução do “parabéns a você”, no Centro Histórico da Capital. A festividade em frente ao Mercado Público, transferida da praça Montevideu em função do mau tempo, contou com música ao vivo para o público que aguardava pelas fatias.

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, celebrou o momento e a história da Capital. Segundo ele, os moradores são os principais mantenedores da memória da região, conhecendo em profundidade os espaços dos seus bairros. “Ao longo dos seus 254 anos, os antecessores fizeram a cidade chegar até aqui. E cabe a nós, neste momento, continuar fazendo transformações urbanas. Apesar de dois episódios marcantes para nós, a pandemia e a enchente, a cidade voltou a funcionar”, comenta o prefeito.

A produção do bolo ficou a cargo de estudantes dos cursos de

gastronomia e nutrição do Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter). A peça, com cerca de 170 quilos, recheio de prestigeio e cobertura de brigadeiro, foi montada ao longo de três dias. “Foram mais de 1.200 ovos, 50 quilos de farinha e assim por diante, junto com uma equipe muito grande, não só da gastronomia, mas da nutrição também. Prezamos não só pela qualidade e sabor, mas pela segurança alimentar para servir pelo menos mil pessoas”, afirma Wilian Zarpelon, professor de gastronomia da instituição que coordenou o processo.



Doce de 170 quilos foi entregue para cerca de mil pessoas

De Goiás ao Paço, a história de gratidão de Sebastião Melo com Porto Alegre

Carregador, atendente, advogado e político, as facetas do goiano que virou prefeito da Capital

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

É papel de uma capital reunir um pouco de cada canto de seu estado e impor, em seus bairros, ruas e avenidas, uma rotina distinta, emaranhada em tradições e manias de seu povo. Mas também é papel de uma capital receber pessoas de longe e as integrar neste cotidiano. Gente de outros estados, países e continentes. E Porto Alegre, que completou 254 anos nesta quinta-feira, estende seus abraços a todos que buscam acelerar ou desacelerar, deixando o interior ou grandes metrópoles. Uma dessas histórias, hoje, é a de quem comanda a cidade. A trajetória do prefeito Sebastião Melo iniciou em Piracanjuba, no interior de Goiás, mas está estabelecida por aqui desde 16 de fevereiro de 1978.

Eleito em 2020 e reeleito em 2024, Melo está, mesmo que entre idas e vindas, na vida política da cidade desde 2000, quando se elegeu vereador no primeiro de seus três mandatos consecutivos. Mas sua trajetória no Rio Grande do Sul começou bem antes, ao deixar o interior goiano, descer do ônibus

na rodoviária e procurar abrigo em uma casa de estudantes, a conselho de sua desconhecida companheira de viagem, Terezinha, que lhe recomendou este caminho para ter um teto onde dormir.

Essa história, inclusive, é recheada de conselhos. Quando morava em Piracanjuba, Melo conheceu um “gauchão daqueles”, que o fez recalcular sua rota, já que o destino de um goiano é Brasília, Belo Horizonte e especialmente São Paulo, conta o prefeito. “O seu Jorge me encantou com a comida, com a música e com a história dos gaúchos. Então você pergunta, quando nasceu a ideia de vir? Nasceu naquelas conversas na casa do seu Jorge”.

Já na Capital e dando ouvidos a Terezinha, procurou as casas de estudantes. De cara, esbarrou em locais exclusivos a universitários, já que veio apenas com o diploma do Ensino Fundamental. Depois, se encontrou. “Me mandaram para a rua Fernando Machado, perto do viaduto Otávio Rocha, e era um misto de gente que veio estudar, parou de estudar ou saiu de casa... então tinha mais gente que não estudava e morava lá”.

A partir daí, começou a tocar



Melo elegeu o Mercado Público como o seu lugar preferido na cidade

a vida na cidade grande, como sempre sonhou. “Eu tinha vontade de vencer na vida e aquela rotina pacata de cidade pequena, por mais que tivesse o acolhimento da família, não era o que eu queria”. Desde então, rodou diversos bairros, como Centro Histórico e Menino Deus, e agora está em Ipanema, na Zona Sul. “Eu, como sou roceiro, gosto muito da zona rural. Porto Alegre é uma cidade grande, com características, às vezes, de cidade pequena, e a Zona Sul tem um pouco disso”, acrescenta.

Mas quando é preciso escolher um local na cidade, Melo não precisa nem ser perguntado para deixar clara a sua preferência: “E se eu tivesse que escolher um local, escolho o Mercado Público como o meu preferido. Tenho 200 lugares para falar bonito, mas fico com o Mercado”. Outra raiz inte-

ressante que construiu por aqui é o apreço pelo Mocotó, à frente do churrasco, por exemplo, que é quem costuma cativar a maioria na gastronomia. E no futebol, cercado pela rivalidade Gre-Nal, ficou com a camisa vermelha e branca do Internacional.

Já na faculdade, se formou em Direito, mas antes chegou a fazer Economia, curso que não lhe cativou. Na política, se envolveu cedo, ao filiar-se ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), ainda em 1978. À época, o partido “tinha uma aura popular, coisa que não tem mais hoje”, relembra. “Minha identidade política está ali na Esquina Democrática. Ali tinha comércio todo dia, a polícia vinha e nos batia, e nós gritávamos pela anistia e abaixo a ditadura. Eu era um desses, mais um”, conta.

Neste século, pelo MDB, foi

Perfil

- Nome:** Sebastião de Araújo Melo
- Local de origem:** Piracanjuba, Goiás
- Ano que chegou:** 1978
- Local preferido na cidade:** Mercado Público
- Comida preferida:** Mocotó
- Cena cultural preferida:** Mercado Público
- Clube da Capital:** Inter

vereador, vice-prefeito e prefeito, além de algumas candidaturas sem sucesso, brinca. Na vida privada, advogou em diversas áreas e avalia que foi um “clínico geral”. E este será seu destino após o mandato vigente, que se encerra em 2028, sem descartar uma candidatura em 2030. “Quem pega a política para usar esse cargo para ter um benefício futuro ou presente, para mim, não é político. Política é você olhar para o bem comum. Para o que é melhor para aquela região, o que é melhor para a minha cidade. É nisso que eu tenho que focar”, reflete, sobre seus ideais no setor público.

A vida na Capital não foi apenas de feitos políticos

Só que a trajetória em Porto Alegre não se resume apenas aos feitos políticos. Virar a vida de ponta cabeça ao sair do interior de um estado rumo à capital de outro é muito mais impactante no lado pessoal. Melo não é de se queixar, mesmo com algumas pancadas, como a perda do pai logo cedo e a de quatro irmãos ao longo dos anos. Apesar de tudo, constituiu família e viu seus dois filhos, Pablo e João Artur, um de cada casamento, crescerem gaúchos. E destaca as ironias do destino, já que sua esposa, Valéria,

é paulista, mas também veio para cá, e estão há 33 anos juntos.

Também viveu diversos ciclos na cidade. Quando chegou, se impactou profundamente pelo viaduto da avenida Borges de Medeiros, em uma época que o Centro Histórico era muito mais vivo e pulsante. “Minha primeira impressão era de alguém que veio da roça, que morou no interior, que conhecia Goiânia, pegou um ônibus em Brasília e daqui a pouco se depara com uma cidade grande. Era outro mundo para mim”, recorda.

Antes de assumir o comando da cidade, foi carregador na Cesa, atendente em padaria, advogado, entre outras profissões. Melo ressalta que nestes 48 anos desde sua chegada houve grandes transformações urbanas. Foram criados bairros, questões viárias avançaram, e Porto Alegre finalmente se virou para o Guaíba com a construção da orla. Hoje, ele vê uma Capital que avança em inovação com parques tecnológicos, recebe grandes eventos e aproveita melhor seus espaços públicos.

Mas perguntado sobre o que poderia mudar em um estalo de dedos, nem titubeou ao apontar que “precisamos melhorar nossa civilidade”. É claro seu incômodo com a falta de respeito que acompanha as divergências de opinião. “Temos grandes valores, mas a incivilidade vem crescendo nessa cidade. Posso discordar de ti, mas com respeito. Diria para convivemos em paz. Porque, sem paz, não há uma vida boa.” Mesmo assim, entende que a maior virtude da cidade é seu povo, que em linhas gerais, é edu-

cado, trabalhador e produtivo.

Por fim, Melo se diz eternamente grato a Porto Alegre, e que ser gaúcho é um estado de espírito. Bem humorado, brinca para uma sala cheia que se considera “mais gaúcho do que todos vocês juntos”.

Essa matéria encerra a série publicada ao longo desta semana. Foram quatro histórias para celebrar os 254 anos da Capital pelos olhos de quem não é daqui.

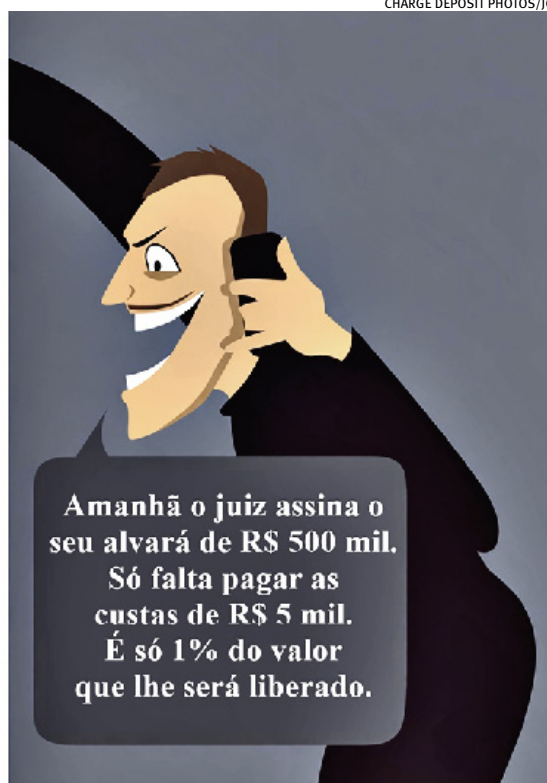
CESAR LOPES/PMMA/JC



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br



CHARGE DEPOSIT PHOTOS/JC

1. Liderança gaúcha em Brasília

O presidente da OAB/RS, Leonardo Lamachia, está celebrando a aprovação do projeto de lei contra o “golpe do falso advogado”. O dirigente tem intensificado presença em Brasília e consolidado imagem como uma das principais lideranças da advocacia nacional. Ele tem também transitado muito entre o Conselho Federal da OAB, o Congresso Nacional e os tribunais superiores.

No campo legislativo, a articulação ficou evidente ao acompanhar, diretamente no plenário da Câmara dos Deputados, a aprovação do Projeto de Lei nº 4.709/2025. Este estabelece medidas para o combate do men-

cionado tipo de crime. No dia da votação, ao longo de 12 horas de mobilização, o dirigente dialogou com lideranças de diferentes partidos.

Também contatou com empresas de telefonia e de plataformas de mensagens. A atuação de Leonardo Lamachia (foto) ainda incluiu constante articulação com o autor e com o relator do texto que está virando lei: são os deputados Gilson Daniel e Sérgio Santos Rodrigues (ambos do Podemos, respectivamente de ES e MG). E com eles discutiu importantes ajustes no texto do projeto.

O dirigente gaúcho disse ao Espaço Vital que a aprovação



TÂNIA MEINERZ/JC

representa um avanço significativo. “É importante medida de combate ao golpe do falso advogado, que vem sendo uma epidemia e, atualmente, é a principal preocupação da advocacia”.

2. Penas de até oito anos de reclusão

São cinco os principais objetivos do mencionado projeto de lei.

a) Criação de tipos penais específicos para coibir fraudes cometidas por pessoas que se passam por advogados. A pena será de até oito anos de reclusão para os que forem condenados pela prática do golpe.

b) Formação do Cadastro Nacional dos Condenados por Estelionato Eletrônico.

c) Instituição de diretrizes de proteção de dados e medidas de segurança/auditoria para acesso a processos eletrônicos.

d) Alterações legais: mudanças

no Código Penal, no Marco Civil da Internet e em normas de certificação digital.

e) Inclusão como conduta punível do “uso indevido de domínios eletrônicos e credenciais digitais da OAB e de outras instituições judiciais”.

3. Cuidados para não ‘morder a isca’

Falsos escritórios ou “nosso novo número”: os falsários se passam por advogados conhecidos, alegando que trocaram de números de telefones e de WhatsApp. De saída fornecem dados reais de processos judiciais para conquistar a confiança da vítima.

Perda de resultados: os delin-

quentes pressionam as pessoas visadas em busca de um pagamento urgente. Dizem que, sem o depósito, a ação será perdida, ou ficará prescrita. Ou ainda que os valores “disponíveis” serão definitivamente bloqueados pela Justiça.

Roubo de dados (“phishing”): os marginais solicitam documen-

tos e informações recentes, “para atualização no cartório judicial”. De posse dos dados, abrem contas bancárias fraudadas, ou solicitam empréstimos em nome das vítimas. O termo vem do inglês *fishing* (pescando), pois os criminosos lançam mensagens falsas “no mar da internet”, esperando que alguém “morda a isca”.

‘Meu parente ministro’..

Está na pauta da sessão desta sexta (27) do Conselho Seccional da OAB/RS a tomada de posição gaúcha ante um quadro controverso que se espalha e consolida em Brasília. Tratará da possível aprovação da inclusão de um artigo no Código de Ética e Disciplina nacional da categoria. Pretende a formal vedação da atuação de advogados e socie-

dades de advogados perante os tribunais superiores quando houver parentesco com ministros.

Instituído pelo Conselho Federal da OAB, o código atual já tem 11 anos (Resolução nº 02/2015) e estabelece “as diretrizes morais e éticas que o profissional deve seguir para evitar infrações disciplinares e manter a credibilidade da classe”.

Legítima defesa da filha

Uma mãe julgada por matar, mutilar e ocultar o cadáver de um homem - que estaria abusando de sua filha de 11 anos - foi inocentada na terça-feira (24). O Tribunal do Júri de Belo Horizonte absolveu a ré Erica Pereira da Silveira Vicente, 42 de idade, de todas as acusações. O conselho de sentença considerou a ré inocente de homicídio qualificado, ocultação de cadáver e corrupção de menor. Ela respondia por tais crimes após a morte de Everton Amaro da Silva. Os fatos ocorreram em março de 2025, na capi-

tal mineira.

Erica teria dopado a vítima com o ansiolítico Rivotril e o esfaqueado e golpeado com um pedaço de madeira. Também cortou-lhe o órgão genital enquanto ele ainda estava vivo. E ateou fogo no corpo, com a ajuda de um menor de idade.

O MP sustentou que “o crime foi motivado por futilidade, praticado com meio cruel e recursos que dificultaram a defesa da vítima”. A ré, que estava presa, deve ser colocada em liberdade, conforme a decisão do júri popular.

Predador estadunidense

O notório ator e comediante norte-americano Bill Cosby (88 de idade) foi condenado, esta semana, por um júri, em Santa Monica, no Estado da Califórnia, a pagar indenização de US\$ 19 milhões de dólares (R\$ 100 milhões, aproximadamente), ante uma acusação cível por estupro. Dezenas de mulheres, nos últimos anos, acusaram Cosby de ser um predador sexual ao longo de quatro décadas. Sua praxe: administrar sedativos e álcool às suas vítimas antes de violentá-las.

A vítima do mais recente caso julgado foi a longeva D.M. (84 de idade). Ela trabalhava há 50 anos em restaurante que era frequentado pelo “cliente VIP”. Certa noite Cosby passou com sua limusine para buscá-la. Como ela referisse “estar com dor de cabeça”, ele logo ofereceu-lhe uma taça de vinho, com o que ela acreditou ser uma aspirina. A mulher então passou a perder e recuperar a consciência. A próxima coisa que ela lembra é ter acordado de roupa íntima, na casa de Bill. Etcetera.

O fim do Foro da Tristeza

Foram extintas no recente 16 de março a 1ª e a 2ª Varas Cíveis do Foro Regional da Tristeza, em Porto Alegre. Ambas foram transferidas definitivamente para o 14º andar, salas 1401 e 1402 do Foro Central II da Capital. As audiências já estão sendo realizadas no Foro Central II. Também o 6º JEC-Crim foi transferido, sendo realocado no Fórum Central I.

Tudo é decorrência da Resolução nº 1572/2025 do Conselho da

Magistratura e do Ato nº 49/2026 da Corregedoria-Geral da Justiça do TJRS. A 1ª Vara Cível foi convertida na 21ª Vara Cível do Foro Central. E a 2ª Vara Cível passou a ser a 22ª Vara Cível, também ali.

Encerra-se um ciclo de 45 anos de prestação jurisdicional junto às comunidades dos bairros Tristeza, Assunção, Cristal, Conceição, Cavallhada, Camaquã, Sétimo Céu, Espírito Santo, Guarujá e Jardim Isabel.



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br



VOLKSWAGEN/DIVULGAÇÃO/JC

Em sua terceira geração no Brasil, Volkswagen Tiguan está mais sofisticado

As primeiras unidades do novo SUV estarão disponíveis nas concessionárias da marca a partir de maio, na versão única R-Line, sem opcionais. Fabricado no México, o veículo terá preço de R\$ 299.990,00.

Construído sobre a plataforma MQB Evo, o Tiguan reúne os módulos tecnológicos mais avan-

çados da Volkswagen, proporcionando uma integração superior entre sistemas e uma arquitetura mais eficiente, elevando a experiência de conforto, sofisticação e usabilidade.

O design do utilitário-esportivo foi amplamente reformulado, apresentando proporções mais dinâmicas e faróis e lanternas

mais afilados totalmente de LED. Na dianteira, a grade agora possui entradas de ar maiores, posicionadas nas extremidades do para-choque, enquanto na traseira há um novo filete horizontal de iluminação adicional.

A nova geração traz a motorização mais potente já usada em um Tiguan no Brasil. O EA888

Evo5, de 2.0 litros, fornece 272 cv e 350 Nm de torque, vindo acoplado à transmissão automática de oito marchas.

A tração integral 4Motion leva a força do conjunto motriz para as quatro rodas. O sistema, do tipo Haldex, trabalha de forma independente, reconhecendo o terreno e adaptando a entrega de potência de acordo com o escorregamento das rodas, sem a necessidade de ação do motorista. Há seis modos de condução: Eco, Normal, Sport, Individual, Snow e Off Road.

A cabine é multissensorial, contando com novo painel de instrumentos digital de 10,25 polegadas e nova central multimídia de 15 polegadas. Onde ficava a alavanca de câmbio agora está um seletor que permite fazer a troca dos modos de condução e controlar as experiências internas. Uma manopla atrás do volante passa a acionar a transmissão automática.

O novo Tiguan oferece mais de uma dúzia de dispositivos de segurança ativa. Os destaques vão para o recurso que conduz o carro para uma parada de emergência, em caso de perda de consciência do motorista; e para o assistente de viagem, que garante condução semiautônoma de nível dois, freando, acelerando e mantendo o SUV da Volkswagen centralizado na faixa.

Operações unificadas

A Ford unificou as operações da América do Sul e do México da sua divisão de veículos comerciais. A integração tem como foco fortalecer o negócio e ampliar a sinergia entre os países da América Latina.

Peças disponíveis Rede em expansão

A GWM atingiu 98% de disponibilidade de peças no Brasil e está ampliando a operação no seu Centro de Distribuição em Cajamar (SP). Desde a inauguração do complexo, em abril de 2023, a empresa estruturou um modelo logístico escalável, para acompanhar a expansão da sua linha de veículos no mercado nacional.

A BYD alcançou o número de 125 carregadores rápidos em operação pública no Brasil, distribuídos entre concessionárias das cinco regiões do País. A projeção é que, até o fim de 2026, essa malha aumente para 225 pontos.

Nissan aumenta a linha do Kait com duas novas versões

O SUV ganha as variantes Sense e Advance, que custam respectivamente R\$ 136.990,00 e R\$ 146.990,00. Com os reforços, agora são seis as opções do modelo - Active, Sense, Sense Plus, Advance, Advance Plus e Exclusive.

O Kait Sense vem de fábrica com faróis e lanternas 100% de LED, rodas de liga-leve de 17 polegadas, chave presencial, botão de partida do motor, câmera traseira e sensor de estacionamento,

entre outros equipamentos.

A versão Advance tem como acréscimos abertura e fechamento dos vidros pela chave, bancos com revestimento em tecido "Signature", espelho retrovisor interno e ele-

trôcromo, carregador de celular por indução, painel de instrumentos digital de sete polegadas e central multimídia de nove polegadas com conexão sem fio para Apple CarPlay e Android Auto.

O trem de força das novas configurações é o mesmo das demais: propulsor 1.6 flex de 16 válvulas e transmissão automática Xtronic CVT. A potência máxima é de 113 cv, com torque de até 149 Nm.



NISSAN/DIVULGAÇÃO/JC

NÓS COMPRAMOS O SEU CONSÓRCIO!

Transforme sua carta de consórcio contemplada ou em andamento em dinheiro, com a **melhor negociação do mercado.**

Rua dos andradas 1234, andar 19 Sala 1906 - Porto Alegre



BB Consórcio



Escaneie aqui

esportes

Jogando o segundo tempo com um a mais, Brasil perde para a França

Equipe de Carlo Ancelotti foi superada por 2 a 1 nesta quinta-feira em Boston, nos EUA

/ SELEÇÃO BRASILEIRA

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

No compromisso mais duro do Brasil antes da Copa do Mundo, a seleção enfrentou a França no Gillette Stadium, em Boston, e saiu derrotada por 2 a 1. Os gols foram marcados por Mbappé e Ekitiké para os franceses, Bremer diminuiu. Mesmo jogando o segundo tempo inteiro com um a mais, os comandados de Carlo Ancelotti não conseguiram furar a defesa francesa e foram superados pela equipe de Didier Deschamps. O próximo compromisso da Canarinho é contra a Croácia, na próxima terça-feira, às 21h.

O começo de partida foi bastante estudado. O Brasil pressionava a saída de bola da França, mas a qualidade do adversário se sobressaiu e eles conseguiam se livrar do perigo com tranquilidade, controlando as ações do jogo. A primeira grande oportunidade foi brasileira: aos cinco minutos, Casemiro lançou a bola para Ra-



Seleção de Raphinha não fez uma boa primeira etapa contra os franceses

phinha, mas o ponta do Barcelona isolou.

Passados os 15 minutos iniciais, o cenário não mudou. Com muitos desfalques, Ancelotti optou por uma seleção mais reativa e se aproveitou dos espaços deixados pelos franceses, recuperando a bola no terço final de seu campo e utilizando a grande qualidade de Casemiro na bola longa, acionando constantemente o quarteto ofensivo da Canarinho.

Mas aos 30 minutos, a Fran-

ça abriu o placar. A defesa brasileira saiu errado, Dembélé acionou Mbappé que teve muita frieza para encobrir Ederson e mandar para o fundo das redes. Atrás no placar, o Brasil começou a pressionar ainda mais os franceses nos minutos finais, mas as faltas marcadas pelo árbitro Guido Gonzales elevavam os nervos dos jogadores em campo, que se desestabilizavam facilmente. Aos 48, o juiz encerrou a primeira etapa.

Com oito minutos do segun-

Amistoso



1

Ederson; Wesley (Ibañez), Bremer, Léo Pereira e Douglas Santos; Casemiro (Gabriel Sara) e Andrey (Danilo S); Raphinha (Luiz Henrique), Matheus Cunha (Igor Thiago), Martinelli (João Pedro) e Vini Jr. Técnico: Carlo Ancelotti.



2

Maignan; Malo Gusto (Kalulu), Konaté, Upamecano (expulso) e Theo Hernández; Tchouaméni (Kanté) e Rabiot; Olise (Aklouché), Dembélé (Lacroix), Mbappé (Thuram) e Ekitiké (Doué). Técnico: Didier Deschamps.

Árbitro: Guido Gonzales Jr (EUA).

do tempo, o Brasil ficou com um a mais. Wesley ia saindo cara a cara com Maignan, mas Upamecano fez a falta no lateral brasileiro e acabou sendo expulso após a intervenção do VAR. Mesmo com um a menos, a França ampliou o marcador. Aos 19 minutos, Olise puxou contra-ataque, acionou o Ekitiké que cavou para cima do Ederson, fazendo o segundo dos franceses.

A seleção ainda conseguiu diminuir aos 33: em um bate e rebate dentro da área, após falta cobrada por Douglas Santos, Luiz Henrique cruzou para Bremer empurrar para o fundo da rede. Nem mesmo os sete minutos de acréscimos evitaram a vitória francesa.

Inter tem entrave na negociação com zagueiro do Cruzeiro

/ INTER

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

Depois de pagar a dívida com o Krasnodar, da Rússia, o Inter vive a expectativa de sair da lista de transfer ban da Fifa. Com a janela de transferências fechando já nesta sexta-feira, o diretor executivo Fabinho Soldado não perdeu tempo e retomou as conversas com possíveis reforços. No entanto, a negociação que parecia mais avançada encontrou um entrave.

O Cruzeiro só aceita vender os direitos federativos do zagueiro João Marcelo, o que é bem visto pelos gaúchos. O que tranca a transferência são os valores. O Colorado ofereceu US\$ 3 milhões (cerca de R\$ 15,7 milhões), mas a Raposa quer US\$ 4 milhões (cerca de R\$ 20,9 milhões). Outro obstáculo é a chegada de Artur Jorge, novo treinador dos mineiros, que

pretende reavaliar todo o elenco, o que dá margem para que o atleta seja aproveitado por lá.

O Colorado sondou outros nomes que podem ganhar força caso o negócio com a Raposa não tenha um desfecho positivo. O Novorizontino já foi procurado pelos dirigentes que veem nos zagueiros Patrick e Dantas uma alternativa mais viável para a situação financeira atual dos gaúchos.

Em meio à expectativa por chegadas, uma saída está acertada. O Inter liberou o meio-campo Gustavo Prado para viajar para Fortaleza, onde fará testes físicos e caso seja aprovado será cedido em empréstimo para o Ceará até o final da temporada. O jogador era visto como uma grande promessa da base colorada e tem contrato até 2028. Com a chegada de Paulo Pezzolano, o atleta de 20 anos perdeu espaço e atuou em apenas três partidas nesta temporada.

Grêmio pode ter até quatro trocas para encarar o Palmeiras

/ GRÊMIO

Nesta quinta-feira, o Grêmio iniciou seus preparativos no CT Luiz Carvalho para enfrentar o Palmeiras na próxima semana. No primeiro treino comandado por Luís Castro após a folga, o treinador começou a articular ao menos quatro mudanças na equipe que foi derrotada pelo Vasco.

Balbuena e Noriega foram convocados por suas seleções, Paraguai e Peru respectivamente, e estão fora do confronto, aparecendo apenas no banco de reservas, mas poupados pelo desgaste físico e da viagem. Com isso, Gustavo Martins é o favorito a fazer a dupla de zaga com Viery e no meio-campo, Léo Pérez deve ser repetido pelo terceiro jogo consecutivo.

Na lateral-esquerda mais uma baixa, Caio Paulista está emprestado pelos palmeirenses ao Tricolor e fica de fora do confronto, já que o clube não pagará a multa

para contar com o jogador. Em seu lugar, Pedro Gabriel, da base, fará seu primeiro jogo como titular na temporada. As outras duas trocas são do meio pra frente. Nardoni disputa posição com alternativas mais ofensivas como Monsalve e Willian. Já na direita, Tetê pode ceder espaço para o Enamorado.

Paralelo a isso, o Grêmio tem apenas dois jogadores em seu departamento médico: Villasanti e Marlon. O volante paraguaio se recupera de uma grave lesão no joelho esquerdo, está na fase final do tratamento e já aprimora a parte física para ser liberado em breve. O prazo para retorno aos jogos segue o mesmo, contudo, o fato de calçar as chuteiras e ir ao grama-do para realizar atividades físicas já o coloca em um novo patamar de recuperação. Já Marlon começou a fisioterapia e iniciou uma nova fase da reabilitação. O lateral-esquerdo, inclusive, já visitou o CT na manhã desta quinta-feira.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série A - Neste domingo, às 19h30min, Athletico-PR e Botafogo recuperam um jogo atrasado da 5ª rodada da competição. Em caso de vitória dos cariocas, eles ultrapassam o Inter e assumem a 12ª posição na tabela.

Brasileirão Feminino - Neste sábado, às 16h, pela 5ª rodada, Inter e Grêmio fazem o clássico no Sesc Campestre. No momento, as coloradas ocupam a 7ª posição na tabela, com sete pontos e estão na zona de classificação para o mata-mata. Já as mosqueiteiras têm situação mais complicada, estão em 15º e somam apenas 1 ponto no campeonato. As entradas podem ser garantidas mediante doação de 1kg de alimento não perecível e check-in no Mundo Colorado.

Fórmula 1 - Neste final acontece a 3ª etapa da temporada 2026 da categoria, o GP do Japão, no circuito de Suzuka. A classificação será definida na madrugada deste sábado, às 3h. Já a largada para a corrida principal está prevista para as 2h. A pista é um dos palcos mais importantes do automobilismo para o torcedor brasileiro, já que foi lá que Ayrton Senna garantiu seus três títulos mundiais, os últimos conquistados pelo país.

Skate - Neste final de semana acontece a segunda etapa do STU Porto Alegre. Desta vez a disputa será nas modalidades vert (skate vertical) e mini ramp, estreantes no evento. As competições acontecerão sábado e domingo, nas quadras ao lado do skate park da orla do Guaíba, onde as pistas de vert e mini ramp serão instaladas para a competição. O check-in para o evento pode ser feito no aplicativo Zig, a entrada é gratuita mediante a doação de 1kg de alimento não perecível.

Corinthians - Memphis Depay foi denunciado ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva pelo uso de celular no banco de reservas durante o empate entre Corinthians e Flamengo por 1 a 1, no último domingo. Se for condenado, o jogador pode ser punido com um a seis jogos de suspensão.

Jogos Olímpicos - O Comitê Olímpico Internacional (COI) diz que vai proibir a participação de atletas trans femininas nas modalidades femininas dos jogos olímpicos a partir de Los Angeles-2028, com um teste genético feito uma única vez na vida. Elegibilidade na categoria feminina será definida por uma triagem para detectar o gene SRY, ligado ao cromossomo Y.



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br



Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.





Sun Motors

A nova fase da Câmara de Comércio Italiana no RS

Depois de um dia inteiro visitando as Missões Jesuíticas e a região de Passo Fundo, o embaixador italiano **Alessandro Cortese**, o deputado estadual **Guilherme Pasin**, o cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, **Valerio Caruso**, e o presidente da CCIRS, **Erasmio Battistella**, desembarcaram na inauguração do **Escritório da Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande do Sul**, em suas novas instalações no Carlos Gomes Square, em Porto Alegre. Presen-tes, a prefeita de Porto Alegre em exercício, **Betina Worm**, Mércio Cláudio Tumelero, presidente do Conselho do Jornal do Comércio; Giovanni Jarros Tumelero, diretor-presidente do JC; Leila Castellan, Paulo Geremia, Cristina Mioranzz, Nilo e Sandra Anselmi, entre empresários, gestores públicos e representantes institucionais. À frente da Câmara estão também os vice-presidentes Neco Argenta e Gelson Castellan, nesta nova fase, cuja gestão renovada está voltada à promoção do desenvolvimento bilateral entre o RS e a Itália. A entidade atua como ponte entre empresas, instituições e governos, estimulando a atração de investimentos italianos para o RS, apoiando a internacionalização de empresas gaúchas para a Itália e a Europa.



Inauguração do Escritório da Câmara de Comércio Italiana no RS (CCIRS)



Mércio Cláudio Tumelero, Gelson Castellan, Neco Argenta, Giovanni Jarros Tumelero e Rafael Prikladnicki

Noite de Ranking Agas

O **Ranking Agas 2025**, um dos encontros mais aguardados do setor supermercadista gaúcho, na quarta-feira, 25, teve lugar no Salão de Festas do **Grêmio Náutico União**, em Porto Alegre, com maciça presença de dirigentes e integrantes do setor. A **Associação Gaúcha de Supermercados (Agas)** promoveu sua premiação anual homenageando empresas com o melhor desempenho no último ano, reunindo lideranças e executivos em uma noite dedicada ao reconhecimento, relacionamento e celebração. Entre os destaques da noite, o empresário gaúcho **Marcos Oderich**, que recebeu o Troféu Supermercador 2025, entregue por **Lindonor Peruzzo Junior**, por sua trajetória empresarial à frente da Conservas Oderich. Entre as autoridades, a prefeita em exercício, **Betina Worm**, gestores públicos e colaboradores das empresas do ramo.



Jaime Andreazza



Lindonor Peruzzo Junior e Betina Worm



Claudio Zaffari e Marcos Oderich

Mural de arte

Na manhã seguinte à inauguração do escritório, um grande grupo liderado por Caruso e Cortese se reuniu no largo em frente da futura sede do Consulado Geral da Itália em Porto Alegre para a inauguração do mural **Madre**, uma obra da artista Hanna Lucatelli, com curadoria de Giulia Lavinia Lupo. Com 45 metros de altura, a obra presta homenagem aos 150 anos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul e também à presença feminina.



Hanna Lucatelli e Giulia Lavinia Lupo

Da Origem à Brasa

A experiência **Da Origem à Brasa** serviu de recepção do **South Summit Brazil 2026** ao público do evento, em iniciativa que apresentou os diferenciais da pecuária do Rio Grande do Sul, conectando tradição, qualidade e inovação, no Prédio Guahyba, no **Instituto Caldeira**, nesta semana.



Pedro Valério



Susana Kakuta



Antônio Costaguta

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 27, 28 e 29 de março de 2026

fechamento

► Cooperativa Piá

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada nesta quinta-feira, os associados da Cooperativa Piá aprovaram, por unanimidade, o início do processo de liquidação da entidade, com a manutenção de suas operações. A medida permite a suspensão de ações judiciais, criando condições para a reestruturação financeira da cooperativa enquanto suas atividades seguem em funcionamento. O presidente Jorge Dinnebier foi nomeado liquidante. Com a decisão, o Conselho de Administração foi dissolvido, e a cooperativa passará a incluir a expressão “em liquidação” em sua razão social. O liquidante deverá prestar contas aos associados em assembleias semestrais.

► Imposto de Renda

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) da Fadergs inicia neste sábado os atendimentos gratuitos de orientação para a declaração do Imposto de Renda 2026 à população de Porto Alegre. Os atendimentos ocorrerão presencialmente aos sábados, das 9h às 12h, por ordem de chegada, e de forma online de segunda a sexta-feira. As orientações serão realizadas pelos alunos da Escola de Negócios. O suporte online vai acontecer pelo número (51) 99261-2760 ou pelo e-mail naf.fadergs.edul@gmail.com.

► CongregaRH

O CongregaRH 2026, promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos seccional Rio Grande do Sul (ABRH-RS), já está com as inscrições abertas, por meio do site www.abrh-rs.org.br/congregarh. Com o tema “Quem imagina o futuro?”, o evento acontece nos dias 30 de setembro, 1º e 2 de outubro, no Centro de Eventos da Pucrs, e contará com palestras de profissionais referência na área.

► Técnicos industriais

O Conselho Regional dos Técnicos Industriais do Rio Grande do Sul (CRT-RS) abriu inscrições para o Processo Seletivo Público nº01/2026, destinado ao preenchimento de 10 vagas para o cargo de Técnico Fiscal, distribuídas entre diferentes modalidades técnicas, além de três vagas para Agente Administrativo, com formação de cadastro reserva. O processo seletivo será executado pela Fundatec e o ingresso dos aprovados ocorrerá sob regime celetista (CLT). Inscrições no site da Fundatec.

► Varejo

Carrefour, Kalunga, Casas Bahia, Cacaó e Center Castilho são alvos do MP-SP (Ministério Público de São Paulo) em nova fase da operação para apurar esquema bilionário de corrupção na liberação de créditos do ICMS na Sefaz-SP, divulgada nesta quinta-feira.

em foco



PEDRO MICELI/DIVULGAÇÃO/JC

O palco do bar Opinião (rua José do Patrocínio, 834) recebe neste sábado, às 23h, o trio carioca

Os Garotin,

com a turnê *Pro Brasil cantar e dançar*. Misturando faixas do premiado álbum *Os Garotin de São Gonçalo* (2024) e outras canções importantes da sua trajetória, o grupo promete extravasar groove e suíngue em um espetáculo que passeia entre o R&B, a soul music, a MPB e o pop. Os ingressos estão esgotados. Dono de uma sonoridade que se espelha na atmosfera dos bailes blacks da década de 1970, Os Garotin é formado por Anchieta, Cupertino e Leo Guima desde 2018. No ano passado, o trio conquistou o Grammy Latino 2025 na categoria Melhor Álbum de Pop em Língua Portuguesa, e lançou o EP *Os Garotin Session 2*. Entre os destaques da apresentação deste sábado, estão as músicas *Curva escura*, *Calor do momento*, *Zero a cem*, *Garota* e *Queda livre*. O repertório ainda inclui canções dos projetos solo dos três artistas.

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) apresenta nesta sexta-feira, às 20h, o concerto

Postais da Itália,

sob regência de Carlos Prazeres e com solo do violista Estevan Reis, na Casa da Ospa (Borges de Medeiros, 1.501). A noite abre com a *Sinfonia nº 4 – Italiana*, de Mendelssohn, inspirada na viagem do compositor pela Itália. Após o intervalo, o público ouve *Harold en Italie*, de Berlioz. Reis atua como viola solo da Ópera Nacional de Montpellier e coleciona passagens por importantes orquestras internacionais. Antes do concerto, às 19h, a palestra Notas de Concerto, com o violista da Ospa João Senna, aprofunda o contexto das obras e de seus criadores, com transmissão ao vivo pelo YouTube. Os ingressos custam entre R\$ 15,00 e R\$ 70,00, disponíveis pelo Sympla e na bilheteria da Casa da Ospa.

Uma série de artistas renomados assinam um total de 78 obras que estarão em

Leilão Online

pela Gravura Galeria de Arte neste sábado. O evento, que acontece às 20h, irá vender trabalhos de autoria de nomes como Zoravia Bettiol (foto), Alice Brueggmann, Francisco Stockinger, Hilda Mattos, Paulina Eizirik, Plínio Bernhardt, Ruth Schneider e Vasco Prado, entre outros artistas consagrados. Os interessados podem conferir as obras pessoalmente na véspera do Leilão Online, das 14h às 18h, e no próprio sábado, das 10h às 13h, na sede do espaço cultural (rua Coronel Corte Real, 647). Completando 30 anos de atividades em 2026, a Gravura Galeria de Arte é dirigida desde sua inauguração (em 1996) pela galerista e arquiteta Regina Galbinski. O leilão está a cargo do leiloeiro oficial Paulo Renato Humor. As fotos, fichas técnicas e valores iniciais de cada obra podem ser conferidos na página do leiloeiro (www.prhleiloes.com.br/listacatalogo.asp).

ZORAVIA BETTIOL/REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO/JC



previsão do tempo



Rio Grande do Sul

Calor generalizado e acima da média para a segunda metade de março. As mínimas e as máximas ficarão mais altas que o normal, portanto, o abafamento irá predominar desde cedo. O sol aparece entre nuvens, e pancadas muito localizadas de chuva poderão ocorrer devido a combinação de calor e umidade. A previsão é de máximas que deverão oscilar ao redor de 31 a 33°C em muitas áreas. No Oeste e Noroeste, a temperatura irá alcançar 35°C. O fim de semana seguirá abafado, com sol e calor amplo no Estado. O sábado deve ter tempo aberto e o domingo terá sol, nuvens e pancadas isoladas e passageiras de chuva.



Porto Alegre

O ar quente e seco retorna com forte calor na Capital. O último fim de semana de março terá sol e marcas muito acima do normal na cidade e Região Metropolitana. No domingo e na segunda não se afasta chance de pancadas isoladas e passageiras de chuva.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

 35° 22°	 33° 23°	 29° 22°	 29° 21°	 29° 22°
Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira